RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANO LETIVO 2022/2023

- ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RESULTADOS ESCOLARES – ANO LETIVO 2022/2023
- ESTUDO SOBRE A OFERTA QUALIFICANTE - FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS
- ESTUDO SOBRE FUNCIONAMENTO DAS CANTINAS
- ESTUDO SOBRE FUNCIONAMENTO DAS ESTRUTURAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cofinanciado por:

ÍNDICE

INTRODUÇÃO GLOBAL **3**

I – ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RESULTADOS ESCOLARES **5**

INTRODUÇÃO *5*
1 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO *6*
2 – METODOLOGIA *6*
3 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS *7*
3.1 – Universo total de alunos *7*
3.2 - Análise evolutiva dos resultados académicos *8*
3.2.1 – Análise das taxas de aprovação/transição por ano de escolaridade *8*
3.2.2 – Resultado/médias por ano de escolaridade e disciplina *9*
3.3 – Resultados de sucesso/qualidade de sucesso e comparação com metas de sucesso por departamento/disciplina e ano de escolaridade *18*
3.4 – Análise de sucesso e qualidade de sucesso por turma/ano *23*
4 - CONCLUSÃO GERAL / ÁREAS DE MELHORIA *26*
5 - SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS *27*

II - ESTUDO SOBRE FUNCIONAMENTO DAS CANTINAS **29**

1 - INTRODUÇÃO *29*
2 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO *29*
3 - METODOLOGIA *30*
4 - A AMOSTRA *31*
5 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS *31*
5.1 – Apresentação e leitura interpretativa dos resultados *31*
5.1.1. Dados referentes às cantinas das escolas do 1.º ciclo *32*
5.1.2. Dados referentes às cantinas das escolas ebps e esja (5.º ao 12.º) *37*
6 - CONCLUSÃO *49*
6.1 - Conclusão geral *49*

III - ESTUDO SOBRE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS **52**

1 - INTRODUÇÃO *52*
2 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO *53*
3 - METODOLOGIA *53*
4 - A AMOSTRA *54*
5 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS *54*
5.1 – Apresentação e leitura interpretativa dos resultados *54*
5.1.1. Dados referentes ao questionário dos docentes *54*
5.1.2. Dados referentes ao questionário dos alunos *59*
6 - CONCLUSÃO GERAL / ÁREAS DE MELHORIA *66*
7 - SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS *67*

IV - CONCLUSÃO GERAL / ÁREAS DE MELHORIA **67**

V - SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS **68**

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO *68*

INTRODUÇÃO GLOBAL

No seguimento das ações inerentes ao processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Joaquim de Araújo e à luz do Artigo 6.º da Lei Nº31/2002 de 31 de dezembro, a Equipa de Autoavaliação apresenta o Relatório Final de Autoavaliação 2022/2023, que, sendo um instrumento ao serviço da melhoria, visa contribuir para a identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento e para a implementação de melhoria em diversas áreas de intervenção.

Seguindo esta linha de pensamento e de atuação, a Equipa de Autoavaliação do AEJA, comprometendo-se com valores de natureza formativa que conduzam a uma melhoria das práticas educativas, organizacionais e sociais desta unidade orgânica, desenvolveu, ao longo do ano letivo 2022/2023, uma série de estudos de autoavaliação, baseados nas perspetivas de alunos e docentes, que se constituem, essencialmente, como fontes de diagnóstico de algumas estruturas e serviços em funcionamento no AEJA, bem como bases propiciadoras de ações de melhoria face aos problemas encontrados, visando contribuir para um fundamentado conhecimento das escolas deste Agrupamento, nos diversificados aspetos considerados nesses estudos.

Assim, a Equipa de Autoavaliação estabeleceu como metas para este ano letivo implementar dois inquéritos a alunos e docentes, um sobre o funcionamento das cantinas de todas as escolas do Agrupamento e outro sobre o funcionamento dos cursos profissionais que fazem parte da oferta qualificante, bem como a realização de uma análise evolutiva dos resultados académicos dos alunos referentes a este ano letivo. Todos estes estudos estão expressos em documentos separados e, também, aglutinados neste relatório final.

Os resultados e as conclusões dos referidos estudos deverão ser refletidos e debatidos pela comunidade escolar, quer para se promoverem mudanças que se evidenciem necessárias quer para a realização de novos estudos focados em problemas identificados.

AUTOAVALIAÇÃO
2022/2023

ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RESULTADOS ESCOLARES

I – ANÁLISE EVOLUTIVA DOS RESULTADOS ESCOLARES

INTRODUÇÃO

A análise evolutiva dos resultados académicos, inserida num processo de autoavaliação, tem como principal finalidade compreender e identificar tendências e padrões ao nível do sucesso escolar dos alunos, encontrar fatores de influência no desempenho de alunos e docentes e fornecer indicadores que possam contribuir para a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Os critérios de análise para este estudo centraram-se nos níveis de sucesso e qualidade do sucesso por disciplinas e por anos de escolaridade, tendo em conta a sua progressão ao longo do ano letivo; no grau de consecução das metas previamente definidas pelos grupos disciplinares, identificar os eventuais desvios; bem como nas taxas de aprovação e retenção, usando como referência, apenas, os resultados da avaliação interna. O presente relatório poderá ser atualizado, oportunamente, quando estiverem disponíveis os dados resultantes das avaliações externas dos 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, bem como dos resultados finais referentes às Provas de Aptidão Profissional realizadas pelos alunos dos cursos profissionais.

A leitura dos dados resultantes do processo de avaliação sumativa implementado no Agrupamento, teve por grande objetivo identificar as áreas que justifiquem intervenções pedagógicas de maior escala e permitiu retirar conclusões que servirão, certamente, para a criação e implementação de estratégias que visem contornar as dificuldades e, assim, promovam o incremento, não só do sucesso, mas, também, da qualidade desse sucesso.

Está, também, nos propósitos da Equipa de Autoavaliação fazer, em 2024, um estudo comparativo dos resultados escolares entre este ano letivo e o próximo, no sentido de aferir os níveis de progressão, para verificar o grau de consequências positivas das ações de melhoria cuja implementação se impõe.

Refere-se, ainda, uma nota explicativa sobre os resultados académicos dos alunos que foram alvo de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, sendo que os dados e respetivas análises se encontram no relatório da EMAEI, incluído no Relatório Global de Autoavaliação do Agrupamento 2022/2023.

1 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO

- Analisar a evolução dos resultados académicos ao longo do ano letivo 2022/2023

- Indicar taxas de sucesso e de qualidade do sucesso

- Indicar taxas de aprovação e retenção

- Aferir o grau de consecução das metas previamente definidas pelos grupos disciplinares

2 – METODOLOGIA

Para este estudo de análise de resultados, através de técnicas de estatística, foram extraídos dados da plataforma e360, a partir dos quais se elaboraram tabelas e gráficos indicativos de valores absolutos e percentuais referentes aos resultados das avaliações dos alunos ao nível das disciplinas e dos anos curriculares, tendo por base a categorização dos temas de análise definidos pela equipa de autoavaliação.
Foi realizada uma leitura dos dados quantitativos recolhidos, no sentido de explicitar os indicadores daí resultantes e de fazer inferências que sejam contributivas de ações de melhoria.
Para a leitura dos dados foram estabelecidos, pela equipa, alguns critérios que serviram de base para análise. Assim, são dignas de referência especial as situações em que a superação das metas de sucesso é igual ou superior a 10%, os casos em que a qualidade do sucesso se situa abaixo de 50% ou as disciplinas do ensino secundário em que a média é inferior a 12 valores.
Relativamente à qualidade de sucesso, convencionou-se considerar o número de menções de Bom e Muito Bom, no caso do 1.º ciclo; o número de níveis 4 e 5, para os 2.º e 3.º ciclos; notas iguais ou superiores a 14, para o ensino secundário.

3 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 – Universo total de alunos

Pré-escolar	
alunos	382
grupos	18

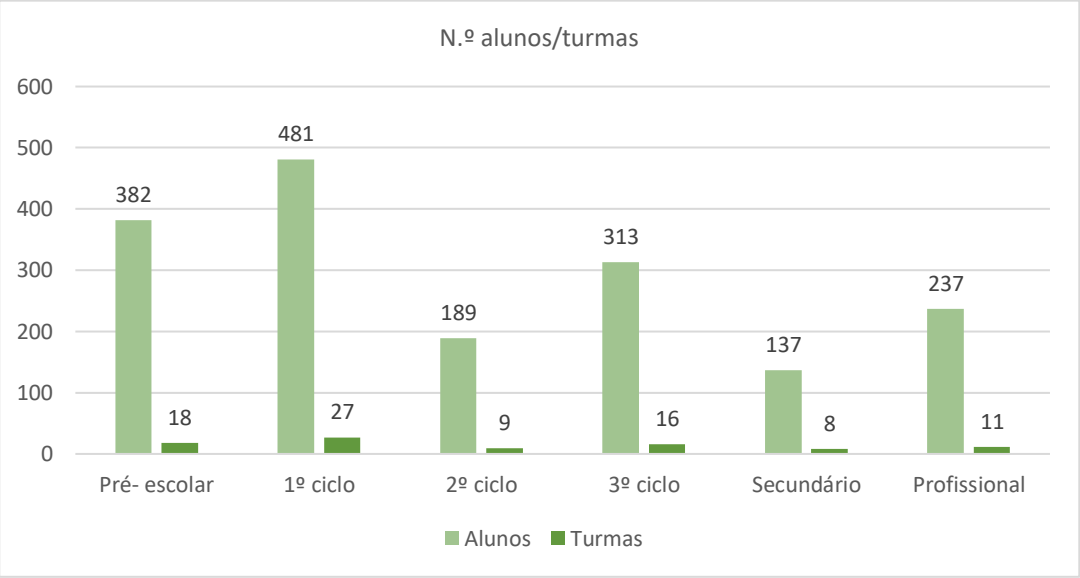
1.º ciclo	Total	1.º	2.º	3.º	4.º
alunos	481	126	115	124	116
turmas	27	5 simples 3 mistas	4 simples 6 mistas	4 simples 5 mistas	5 simples 3 mistas

2.º ciclo	Total	5.º	6.º
alunos	189	77	112
turmas	9	4	5

3.º ciclo	Total	7.º	8.º	9.º
alunos	313	95	76	142
turmas	16	5	4	7

Secundário	Total	10.º	11.º	12.º
alunos	137	46	45	46
turmas	8	2	3	3

Profissionais	Total	10.º	11.º	12.º
alunos	237	119	66	52
turmas	11	4	4	3



O quadro referente ao universo total de alunos inscritos no AEJA traz à superfície uma questão de enorme relevo e preocupação para o Agrupamento, se atentarmos no desvio da linha que acompanha a quantidade de alunos à entrada nos anos iniciais até ao número dos que frequentam os anos curriculares terminais.
Trata-se de uma linha claramente descendente que denota a circunstância preocupante da existência de uma quantidade considerável de alunos no conjunto do Pré-escolar e 1º ciclo (861), que cai abruptamente para a frequência dos 2º e 3º ciclos (502) - sendo que dos 116 alunos que terminaram o 4º ano apenas 77 se matricularam no 5º ano e que dos 112 alunos que frequentaram o 6º ano só 95 seguiram para o 7º ano no Agrupamento - continuando a descida nos anos do ensino secundário para um número manifestamente baixo (374).
Esta análise deverá ser alvo de um estudo comparativo no próximo ano letivo, de modo a poder observar-se, com mais clareza, a tendência evolutiva desta situação, para que os órgãos competentes e toda a comunidade escolar façam uma análise que procure compreender as razões para esta diminuição de matrículas ao longo dos vários anos curriculares, a partir do final do 1.º ciclo, e possam implementar medidas que contrariem a referida tendência negativa.

3.2 - Análise evolutiva dos resultados académicos

3.2.1 – Análise das taxas de aprovação/transição por ano de escolaridade

Ano	N.º total de alunos	Aprovados/ transitados	Não aprovados /não transitados	Retidos por faltas	Transferidos	Taxa de aprovação transição %
Pré-escolar	429	-	-	-	-	-
Total Pré-escolar	429	429	-	-	-	100%
1.º ano	126	125	1	1	8	99,2%
2.º ano	115	115	0	0	4	100%
3.º ano	124	124	0	0	1	100%
4.º ano	116	116	0	0	4	100%
Total 1.º ciclo	520	482	1	1	17	99,8%
5.º ano	78	76	2	0	2	97,4%
6.º ano	112	112	0	0	3	100%
Total 2.º ciclo	190	188	2	0	5	98,7%
7.º ano	97	87	5	5	2	89,7%
8.º ano	77	71	4	2	2	92,2%
9.º ano	137	112	25	0	2	81,8%
Total 3.º ciclo	316	270	34	7	6	87,9%
10.º ano	46	38	8	0	4	82,6%
11.º ano	45	43	1	1	4	95,6%
12.º ano	43	41	1	0	1	95.3%
Total secundário	134	122	10	1	9	91,2%
TOTAL AGRUPAMENTO	1594	1062	47	9	37	95,5%

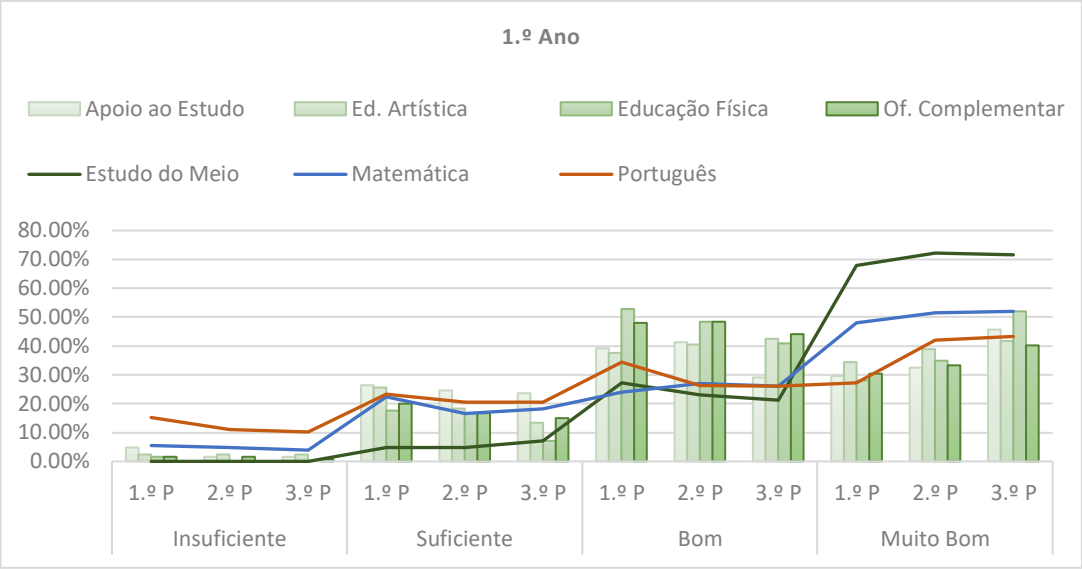
Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Ano	N.º total de alunos	Aprovados/ transitados	Transferidos	Taxa de aprovação transição %
1.º ano	3	3	0	100%
2.º ano	5	5	0	100%
3.º ano	11	11	0	100%
4.º ano	11	11	0	100%
Total 1.º ciclo	30	30	0	100%
5.º ano	7	6	0	86%
6.º ano	9	9	0	100%
Total 2.º ciclo	16	15	0	94%
7.º ano	7	5	0	71%
8.º ano	13	12	0	92%
9.º ano	18	17	0	94%
Total 3.º ciclo	38	34	0	89%
10.º ano	14	14	0	100%
11.º ano	9	9	0	100%
12.º ano	13	13	0	100%
Total secundário	36	36	0	100%
TOTAL AGRUPAMENTO	120	115	0	96%

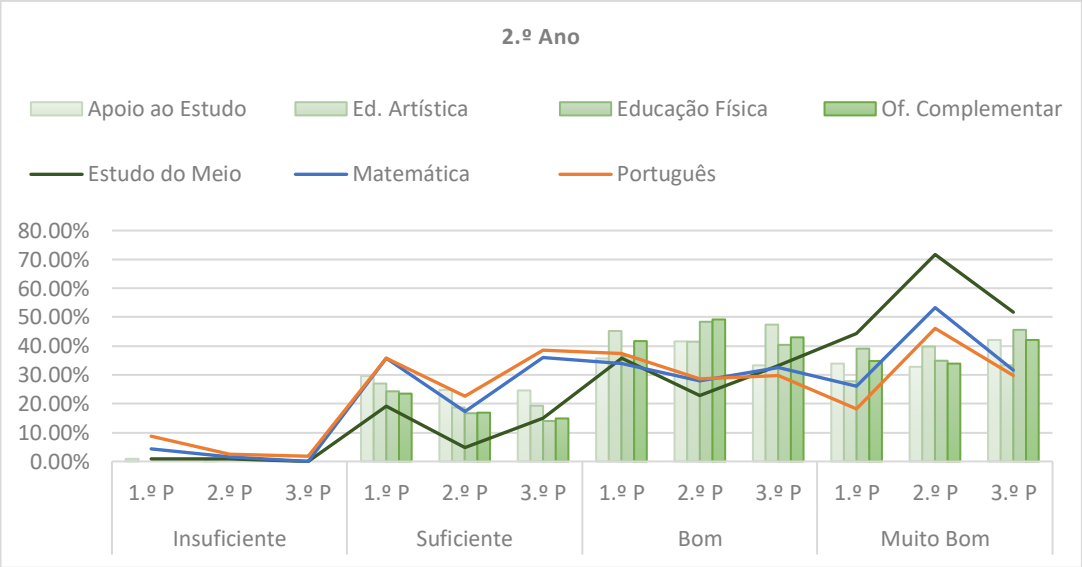
No quadro referente às taxas de aprovação/ transição por ano de escolaridade, verifica-se que os valores percentuais se situam, maioritariamente, acima dos 90%, registando-se, no entanto, taxas inferiores no 7.º ano (88,7%) e no 10.º ano (82,6%), sendo estas duas situações merecedoras de análise, no sentido de se perceberem as causas de maior número de retenções nos anos iniciais do 3.º ciclo e do ensino secundário.
Outro aspeto a salientar é o facto de existirem cinco alunos no 7.º ano, dois no 8.º e um no 11.º ano que ficaram retidos por excesso de faltas injustificadas, e que é digno de reflexão.
Globalmente, a taxa de aprovação/transição no Agrupamento (95,5%) considera-se bastante satisfatória.

3.2.2 – Resultado/médias por ano de escolaridade e disciplina

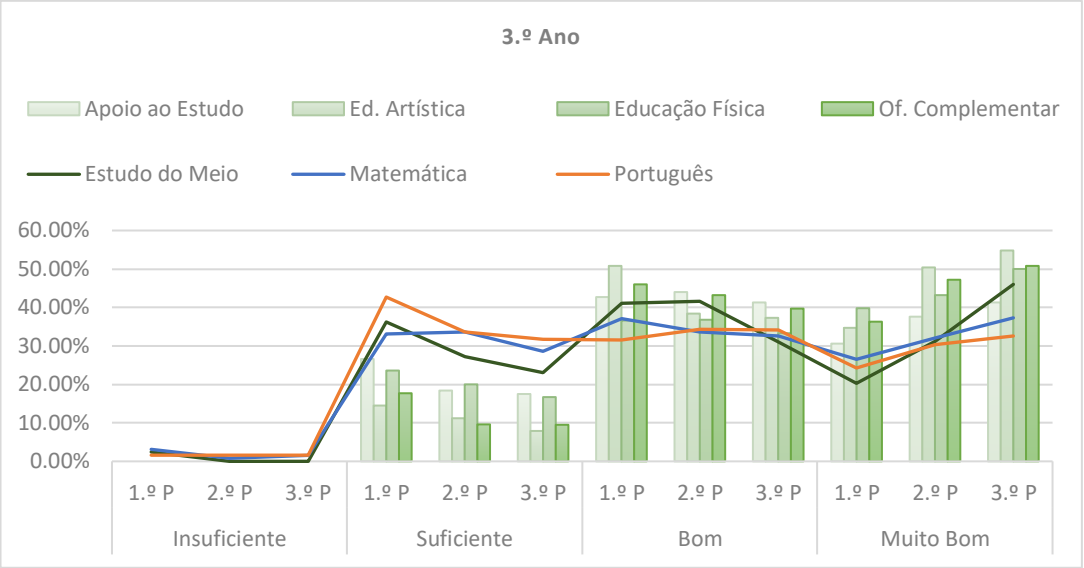
1.º Ano	Insuficiente			Suficiente			Bom			Muito Bom		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Apoio ao Estudo	4,8%	1,6%	1,6%	26,4%	24,6%	23,6%	39,2%	41,3%	29,1%	29,6%	32,5%	45,7%
Ed. Artística	2,4%	2,4%	2,4%	25,6%	18,3%	13,4%	37,6%	40,5%	42,5%	34,4%	38,9%	41,7%
Educação Física	1,6%	0,0%	0,0%	17,6%	16,7%	7,1%	52,8%	48,4%	40,9%	28,0%	34,9%	52,0%
Of. Complementar	1,6%	1,6%	0,8%	20,0%	16,7%	15,0%	48,0%	48,4%	44,1%	30,4%	33,3%	40,2%
Estudo do Meio	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	4,8%	7,1%	27,2%	23,0%	21,3%	68,0%	72,2%	71,7%
Matemática	5,6%	4,8%	3,9%	22,4%	16,7%	18,1%	24,0%	27,0%	26,0%	48,0%	51,6%	52,0%
Português	15,2%	11,1%	10,2%	23,2%	20,6%	20,5%	34,4%	26,2%	26,0%	27,2%	42,1%	43,3%



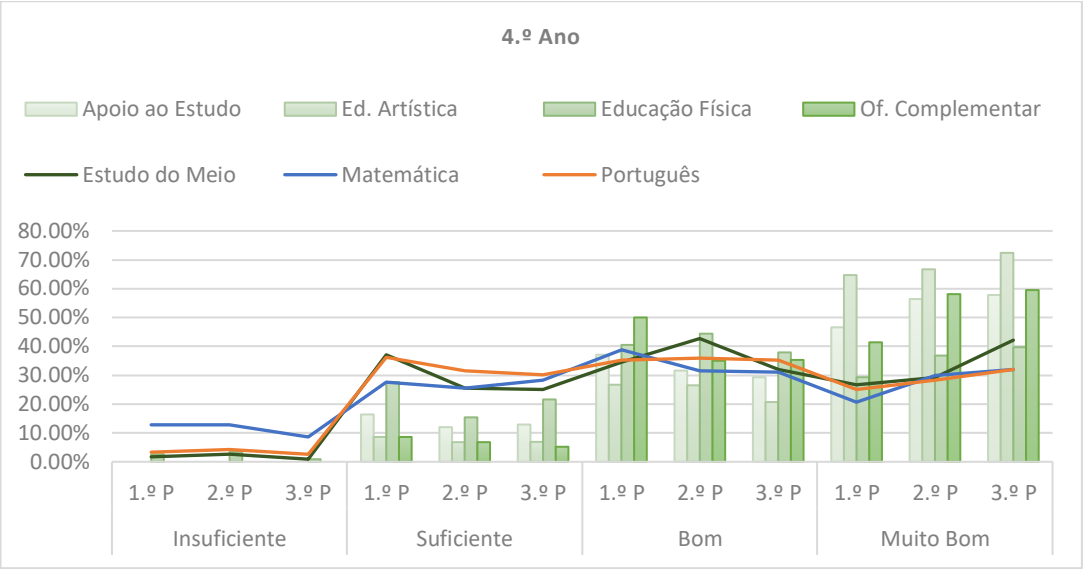
2.º Ano	Insuficiente			Suficiente			Bom			Muito Bom		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Apoio ao Estudo	0,9%	0,8%	0,0%	29,6%	24,8%	24,6%	35,7%	41,6%	33,3%	33,9%	32,8%	42,1%
Ed. Artística	0,0%	0,0%	0,0%	27,0%	18,7%	19,3%	45,2%	41,5%	47,4%	27,8%	39,8%	33,3%
Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	24,3%	16,7%	14,0%	36,5%	48,4%	40,4%	39,1%	34,9%	45,6%
Of. Complementar	0,0%	0,0%	0,0%	23,5%	16,9%	14,9%	41,7%	49,2%	43,0%	34,8%	33,9%	42,1%
Estudo do Meio	0,9%	0,8%	0,0%	19,1%	4,7%	14,9%	35,7%	22,8%	33,3%	44,3%	71,7%	51,8%
Matemática	4,3%	1,6%	0,0%	35,7%	17,2%	36,0%	33,9%	27,9%	32,5%	26,1%	53,3%	31,6%
Português	8,7%	2,6%	1,8%	35,7%	22,6%	38,6%	37,4%	28,7%	29,8%	18,3%	46,1%	29,8%



3.º Ano	Insuficiente			Suficiente			Bom			Muito Bom		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Apoio ao Estudo	0,0%	0,0%	0,0%	26,6%	18,4%	17,5%	42,7%	44,0%	41,3%	30,6%	37,6%	41,3%
Ed. Artística	0,0%	0,0%	0,0%	14,5%	11,2%	7,9%	50,8%	38,4%	37,3%	34,7%	50,4%	54,8%
Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	23,6%	20,0%	16,7%	36,6%	36,8%	33,3%	39,8%	43,2%	50,0%
Of. Complementar	0,0%	0,0%	0,0%	17,7%	9,6%	9,5%	46,0%	43,2%	39,7%	36,3%	47,2%	50,8%
Estudo do Meio	2,4%	0,0%	0,0%	36,3%	27,2%	23,0%	41,1%	41,6%	31,0%	20,2%	31,2%	46,0%
Matemática	3,2%	0,8%	1,6%	33,1%	33,6%	28,6%	37,1%	33,6%	32,5%	26,6%	32,0%	37,3%
Português	1,6%	1,6%	1,6%	42,7%	33,6%	31,7%	31,5%	34,4%	34,1%	24,2%	30,4%	32,5%



4.º Ano	Insuficiente			Suficiente			Bom			Muito Bom		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Apoio ao Estudo	0,0%	0,0%	0,0%	16,4%	12,0%	12,9%	37,1%	31,6%	29,3%	46,6%	56,4%	57,8%
Ed. Artística	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	6,8%	6,9%	26,7%	26,5%	20,7%	64,7%	66,7%	72,4%
Educação Física	2,6%	3,4%	0,9%	27,6%	15,4%	21,6%	40,5%	44,4%	37,9%	29,3%	36,8%	39,7%
Of. Complementar	0,0%	0,0%	0,0%	8,6%	6,8%	5,2%	50,0%	35,0%	35,3%	41,4%	58,1%	59,5%
Estudo do Meio	1,7%	2,6%	0,9%	37,1%	25,6%	25,0%	34,5%	42,7%	31,9%	26,7%	29,1%	42,2%
Matemática	12,9%	12,8%	8,6%	27,6%	25,6%	28,4%	38,8%	31,6%	31,0%	20,7%	29,9%	31,9%
Português	3,4%	4,3%	2,6%	36,2%	31,6%	30,2%	35,3%	35,9%	35,3%	25,0%	28,2%	31,9%



Na análise dos gráficos referentes aos resultados dos alunos do 1.º ciclo, verifica-se, em termos gerais, uma tendência crescente de melhoria do 1.º para o 3.º período, em todas as áreas disciplinares, excetuando-se o caso do 2.º ano em que há uma aparente estagnação das menções de Bom do 2.º para o 3.º período letivo.

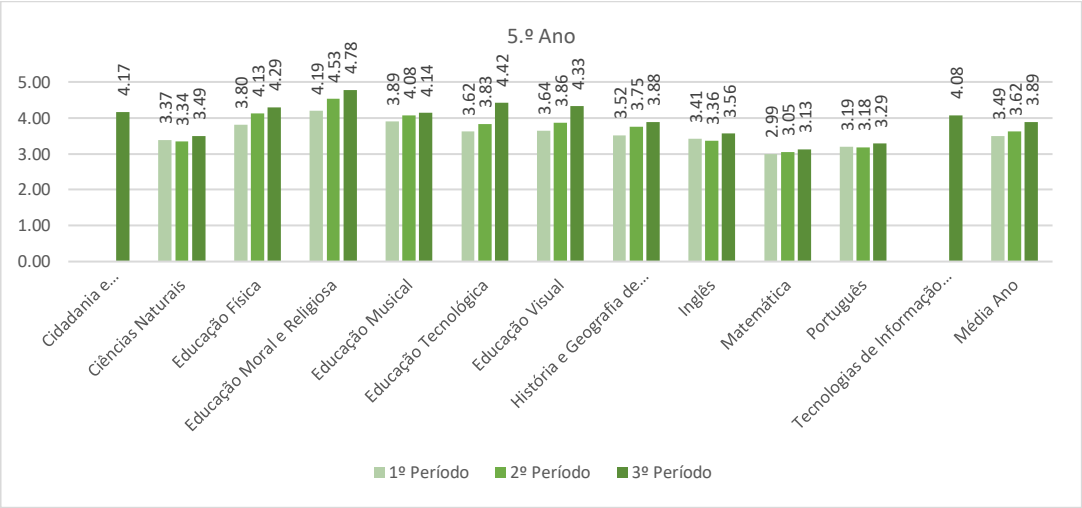
Há, também, a salientar um dado pertinente respeitante à diferença de resultados entre o conjunto das disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio em relação às restantes áreas curriculares, sobretudo nos dois primeiros anos de escolaridade. Assim, no 1.º e no 2.º ano, as linhas correspondentes aos resultados das três disciplinas referidas situam-se bastante acima das colunas de resultados de Apoio ao Estudo, Ed. Física, Ed. Artística e Oferta Complementar.

Contrariamente, nos 3.º e 4.º anos, a tendência inverte-se completamente, verificando-se melhores resultados nestas últimas áreas face ao Português, à Matemática e ao Estudo do Meio.

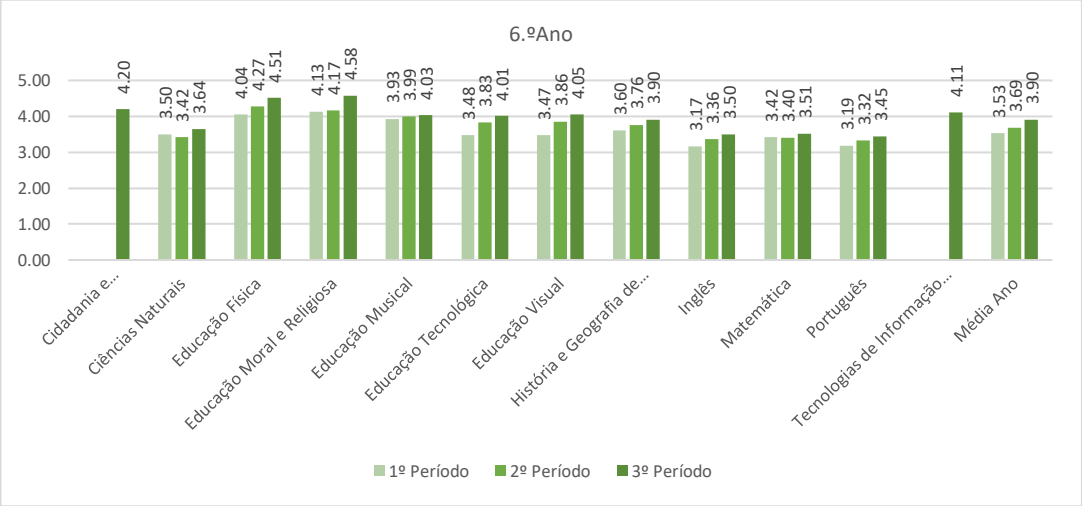
Acrescente-se, ainda, uma nota sobre o facto de, em todos os casos referidos, a disciplina de Português apresenta sempre resultados inferiores à Matemática e ao Estudo do Meio.

Estas circunstâncias sugerem uma reflexão por parte das estruturas envolvidas no processo ensino aprendizagem.

5.º Ano	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Ciências Naturais	3,37	3,34	3,49
Educação Física	3,80	4,13	4,29
Educação Moral e Religiosa	4,19	4,53	4,78
Educação Musical	3,89	4,08	4,14
Educação Tecnológica	3,62	3,83	4,42
Educação Visual	3,64	3,86	4,33
História e Geografia de Portugal	3,52	3,75	3,88
Inglês	3,41	3,36	3,56
Matemática	2,99	3,05	3,13
Português	3,19	3,18	3,29
Cidadania e Desenvolvimento	-	-	4,17
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	4,08
Média Ano	3,49	3,62	3,89

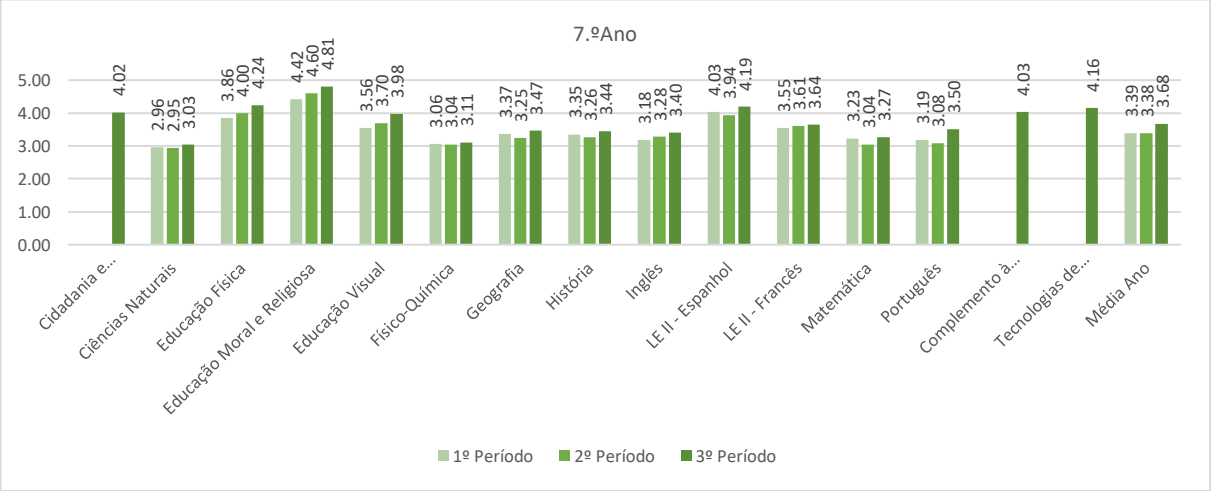


6.º Ano	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Ciências Naturais	3,50	3,42	3,64
Educação Física	4,04	4,27	4,51
Educação Moral e Religiosa	4,13	4,17	4,58
Educação Musical	3,93	3,99	4,03
Educação Tecnológica	3,48	3,83	4,01
Educação Visual	3,47	3,86	4,05
História e Geografia de Portugal	3,60	3,76	3,90
Inglês	3,17	3,36	3,50
Matemática	3,42	3,40	3,51
Português	3,19	3,32	3,45
Cidadania e Desenvolvimento	-	-	4,20
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	4,11
Média Ano	3,53	3,69	3,90

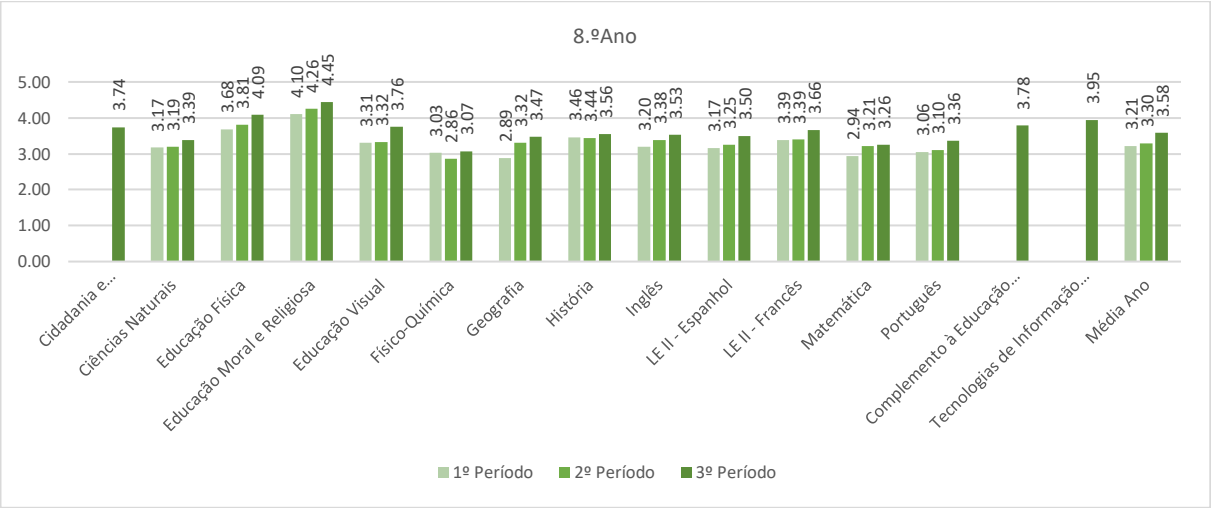


7.º Ano	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Ciências Naturais	2,96	2,95	3,03
Educação Física	3,86	4,00	4,24

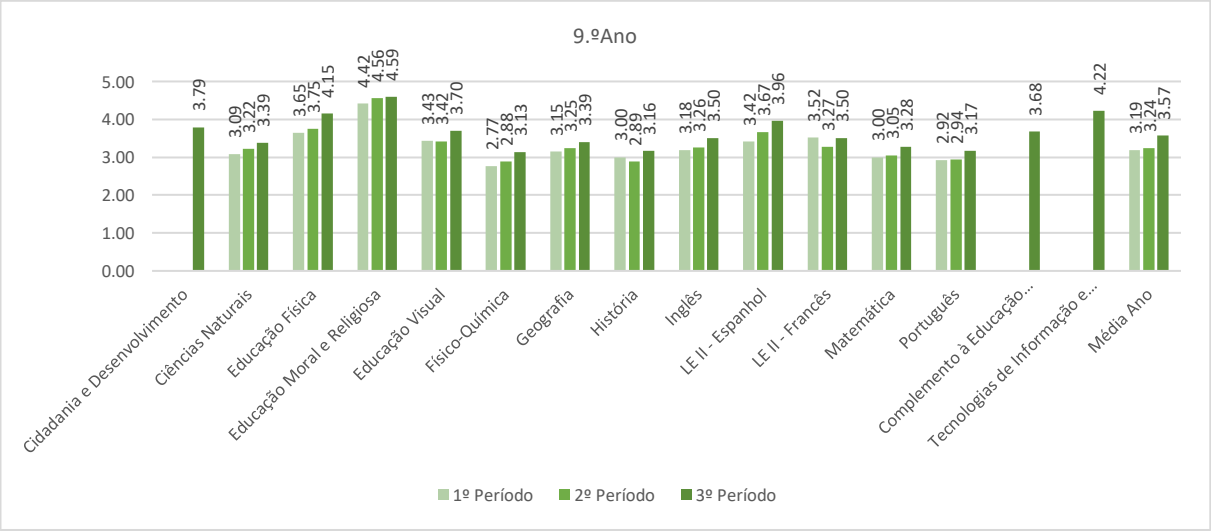
Educação Moral e Religiosa	4,42	4,60	4,81
Educação Visual	3,56	3,70	3,98
Físico-Química	3,06	3,04	3,11
Geografia	3,37	3,25	3,47
História	3,35	3,26	3,44
Inglês	3,18	3,28	3,40
LE II - Espanhol	4,03	3,94	4,19
LE II - Francês	3,55	3,61	3,64
Matemática	3,23	3,04	3,27
Português	3,19	3,08	3,50
Complemento à Educação Artística (APL)			4,03
Cidadania e Desenvolvimento			4,02
Tecnologias de Informação e Comunicação			4,16
Média Ano	3,39	3,38	3,68



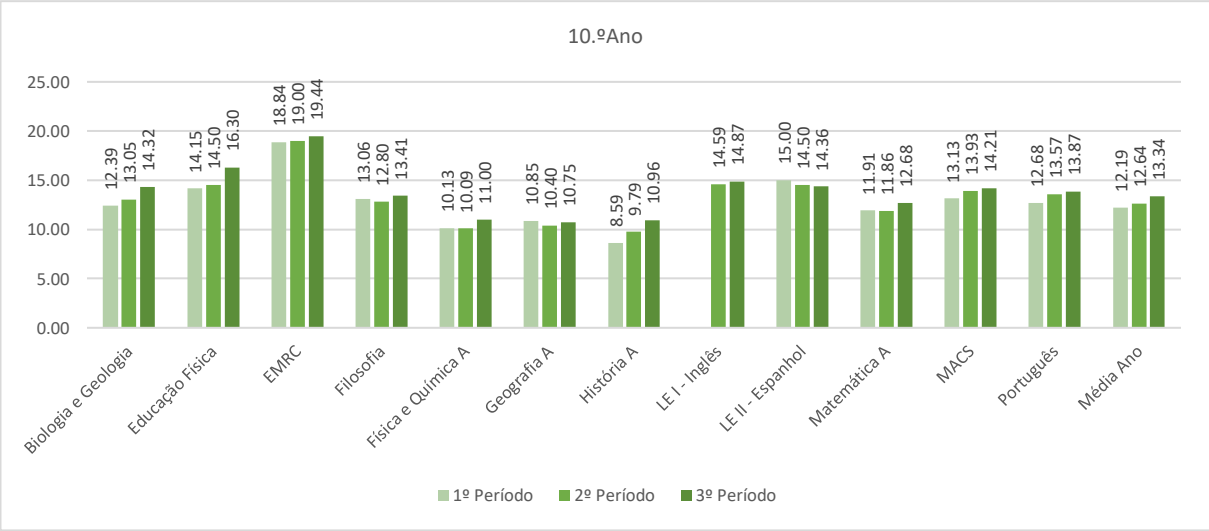
8.º Ano	1.º Per.	2.º Per.	3.º Per.
Ciências Naturais	3,17	3,19	3,39
Educação Física	3,68	3,81	4,09
Educação Moral e Religiosa	4,10	4,26	4,45
Educação Visual	3,31	3,32	3,76
Físico-Química	3,03	2,86	3,07
Geografia	2,89	3,32	3,47
História	3,46	3,44	3,56
Inglês	3,20	3,38	3,53
LE II - Espanhol	3,17	3,25	3,50
LE II - Francês	3,39	3,39	3,66
Matemática	2,94	3,21	3,26
Português	3,06	3,10	3,36
Complemento à Educação Artística (APL)			3,78
Cidadania e Desenvolvimento			3,74
Tecnologias de Informação e Comunicação			3,95
Média Ano	**3,21**	**3,30**	**3,58**



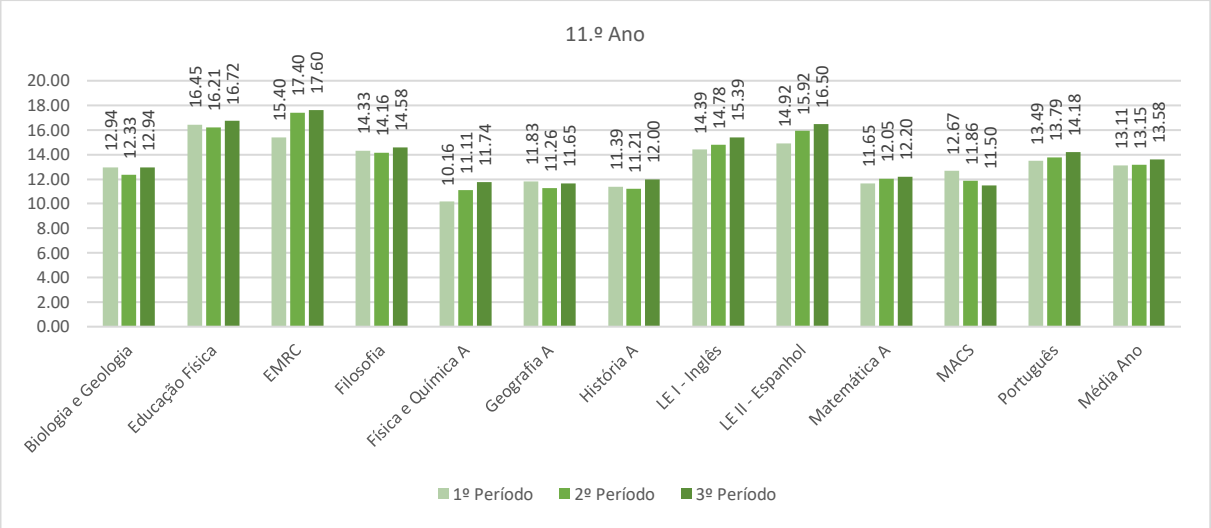
9.º Ano	1º Período	2º Período	3º Período
Ciências Naturais	3,09	3,22	3,39
Educação Física	3,65	3,75	4,15
Educação Moral e Religiosa	4,42	4,56	4,59
Educação Visual	3,43	3,42	3,70
Físico-Química	2,77	2,88	3,13
Geografia	3,15	3,25	3,39
História	3,00	2,89	3,16
Inglês	3,18	3,26	3,50
LE II - Espanhol	3,42	3,67	3,96
LE II - Francês	3,52	3,27	3,50
Matemática	3,00	3,05	3,28
Português	2,92	2,94	3,17
Complemento à Educação Artística (APL)	-	-	3,68
Cidadania e Desenvolvimento			3,79
Tecnologias de Informação e Comunicação			4,22
Média Ano	**3,19**	**3,24**	**3,57**



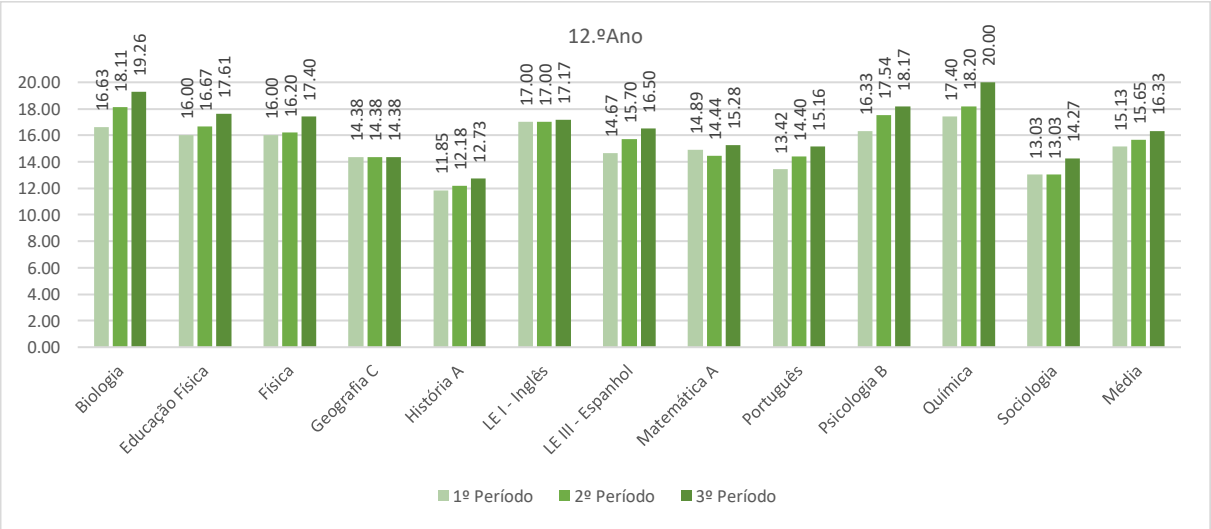
10.º Ano	1º Período	2º Período	3º Período
Biologia e Geologia	12,39	13,05	14,32
Educação Física	14,18	14,54	16,33
Educação Moral e Religiosa	18,79	18,87	19,37
Filosofia	13,11	12,87	13,48
Física e Química A	10,13	10,09	11,00
Geografia A	10,85	10,40	10,75
História A	8,59	9,79	10,96
LE I - Inglês	-	14,67	14,95
LE II - Espanhol	15,00	14,50	14,36
Matemática A	11,91	11,86	12,69
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	13,13	13,93	14,21
Português	12,71	13,61	13,91
Média	**12,20**	**12,66**	**13,36**



11.º Ano	1º Período	2º Período	3º Período
Biologia e Geologia	12,94	12,33	12,94
Educação Física	16,10	15,99	16,54
Educação Moral e Religiosa	15,22	17,00	17,33
Filosofia	14,06	13,71	14,19
Física e Química A	10,16	11,11	11,74
Geografia A	11,75	11,15	11,58
História A	11,33	11,05	11,85
LE I - Inglês	14,10	14,35	15,08
LE II - Espanhol	14,92	15,92	16,50
Matemática A	11,65	12,05	12,20
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	12,67	11,86	11,50
Português	12,67	13,27	13,75
Média	**12,94**	**12,98**	**13,44**



12.º Ano	1º Período	2º Período	3º Período
Biologia	16,63	18,11	19,26
Educação Física	16,00	16,67	17,61
Física	16,00	16,20	17,40
Geografia C	14,38	14,38	14,38
História A	11,85	12,18	12,73
LE I - Inglês	17,00	17,00	17,17
LE III - Espanhol	14,67	15,70	16,50
Matemática A	14,89	14,44	15,28
Português	13,42	14,40	15,16
Psicologia B	16,33	17,54	18,17
Química	17,40	18,20	20,00
Sociologia	13,03	13,03	14,27
Média	**15,13**	**15,65**	**16,33**



Pela leitura dos gráficos representativos dos resultados dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário, verifica-se que ao longo do ano letivo as médias gerais de resultados de cada ano curricular por nível, no caso do ensino básico, ou por valores, no caso do ensino secundário, acompanham um movimento continuamente crescente do 1.º ao 3.º período. Apenas no 7.º ano houve uma ligeira baixa no 2.º período, mas que se debelou com o resultado final no 3.º período.
No entanto, se focarmos a linha evolutiva de cada disciplina, conclui-se que há um padrão em todos os anos de escolaridade constituído por um conjunto de disciplinas, **especialmente nas áreas da matemática e ciências experimentais e das línguas**, em que se regista, na maior parte dos casos, um abaixamento das médias do 1.º para o 2.º período, retomando a linha evolutiva crescente na avaliação final do ano.

3.3 – Resultados de sucesso/qualidade de sucesso e comparação com metas de sucesso por departamento/disciplina e ano de escolaridade

Nos quadros seguintes pretende-se focar a observação em dois temas de análise - percentagem de sucesso e qualidade do sucesso e a aferição da consecução das metas de sucesso definidas à priori, por disciplina e ano curricular.

Departamento 1.º Ciclo	Ano	Qualidade de sucesso (menções de Bom e Muito Bom)	Sucesso	Meta	Comparação Meta/Taxa
Português	1.º	69,3%	90%	85%	+5%
	2.º	59,6%	98%	85%	+3%
	3.º	66,7%	98%	80%	+18%
	4.º	67,2%	97%	85%	+12%
Matemática	1.º	78,0%	96%	87%	+9%
	2.º	64,0%	100%	85%	+15%
	3.º	69,8%	98%	80%	+18%
	4.º	62,9%	91%	85%	+6%
Estudo do Meio	1.º	92,9%	100%	98%	+2%
	2.º	85,1%	100%	90%	+10%
	3.º	83,3%	100%	85%	+15%
	4.º	77,6%	99%	90%	+9%
Probótica	1.º	84,3%	99%	98%	+1%
	2.º	85,1%	100%	95%	+5%
	3.º	90,5%	100%	90%	+10%
	4.º	94,8%	100%	95%	+5%
Educação Física	1.º	92,9%	100%	98%	+2%
	2.º	86,0%	100%	95%	+5%
	3.º	92,1%	100%	90%	+10%
	4.º	93,1%	100%	95%	+5%
Educação Artística	1.º	84,3%	98%	96%	+2%
	2.º	80,7%	100%	95%	+5%
	3.º	82,5%	100%	90%	+10%
	4.º	87,1%	100%	95%	+5%
Apoio ao Estudo	1.º	74,8%	98%	95%	+3%

	2.º	75,4%	100%	90%	+10%
Inglês	3.º	77,0%	100%	95%	+5%
	4.º	74,1%	99%	95%	+4%

* Como no 1.º ciclo as avaliações são expressas em menções qualitativas, não se inclui nesta tabela a coluna referente às médias.

No quadro referente às áreas curriculares constituintes do Departamento do 1.º CEB, a primeira constatação aponta para o facto de a taxa de sucesso em todas as áreas se situar entre 90% e 100% e a consecução das metas ter atingido na totalidade níveis de superação.
Nos casos em que o valor da superação em relação às metas estabelecidas é superior a 10%, nomeadamente no Português de 3.º e 4.º anos (18% e 12%), na Matemática de 2.º e 3.º anos (15% e 18%) e Estudo do Meio 3.º ano (15%), talvez deva ser equacionada a possibilidade de reformular as metas aumentando-as para valores mais próximos das percentagens de sucesso atingido.
No respeitante à qualidade do sucesso, é de referir que em todas as áreas os valores percentuais se situam acima dos 50%.
Conclui-se, assim, que no 1º ciclo os níveis de sucesso e de qualidade do sucesso são claramente positivos e que as metas foram todas atingidas e superadas.

Departamento de Línguas	Ano	Média	Qualidade de sucesso ((4 e 5) (14 a 20)	Sucesso	Meta	Comparação Meta/Taxa
Português	5.º	3,3	42,9%	87%	90%	-3
	6.º	3,5	41%	98,2%	90%	+8,2
	7.º	3,5	51,1 %	92,2%	75%	+17,2
	8.º	3,4	35,7%	82,9%	75%	+7,9
	9.º	3,2	29,9%	81%	70%	+11
	10.º	13,9	56,5%	89,1%	75%	+14,1
	11.º	13,8	66,7%	97,4%	80%	+17,4
	12.º	15,2	74,4%	100%	80%	+20
Inglês	3º	-	77%	100%	95%	+5%
	4º	-	74,1%	99%	95%	+4%
	5.º	3,6	49,4%	88,3%	90%	-1,7
	6.º	3,5	42,9%	94,6%	90%	+4,6
	7.º	3,4	37,8%	86,7%	85%	+1,7
	8.º	3,5	45,7%	84,3%	90%	-5,7
	9.º	3,5	41,6%	90,5	75%	+15,5
	10.º	15	60,9%	89,1	80%	+9,1
	11.º	15,1	73,7%	100%	90%	+10
	12.º	17,2	100%	100%	*	-
Francês	7.º	3,6	61%	98,3%	90%	+8,3
	8.º	3,7	46,6%	96,6%	85%	+11,6
	9.º	3,5	42,5%	90,3%	80%	+10,3
Espanhol	7.º	4,2	71%	100%	90%	+10

	8.º	3,5	33,3%	91,7%	90%	+1,7
	9.º	4	62,5%	100%	70%	+30
	10.º	14,4	64,3%	100%	90%	+10
	11.º	16,5	83,3%	100%	90%	+10
	12.º	16,5	90%	100%	*	-

*Por definir

No quadro de resultados referentes às disciplinas que compõem o Departamento de Línguas, verifica-se que, ao nível do sucesso, a maioria dos valores percentuais está acima das metas estabelecidas, excetuando-se os casos das disciplinas de Português no 5º ano e de Inglês nos 5.º e 8.º anos, embora não sejam motivos de grande preocupação se considerarmos que as metas definidas são, nesses casos, de 90% e que os desvios de -3% em Português e de -5,7% em Inglês não se mostram muito relevantes.
No entanto, os valores de superação das metas, em algumas disciplinas, podem sugerir que haja necessidade de uma reformulação no sentido de aumentar essas metas para valores mais ajustados à realidade, nomeadamente nas disciplinas em que a superação está para além dos 10%.
Quanto à qualidade do sucesso, verifica-se que, em quase metade dos casos, o valor da qualidade está abaixo dos 50%, com especial atenção para os casos da disciplina de Português nos 8º e 9º anos (35,7% e 29,9%); de Inglês 7º ano (37,8%) e de Espanhol 8º ano (33,3%).

Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Ano	Média	Qualidade de sucesso (4 e 5) (14 a 20)	Sucesso	Meta	Comparação Meta/Taxa
História e Geografia de Portugal	5.º	3,9	70,1%	98,7%	85%	+13,7%
	6.º	3,9	71,4%	100%	85%	+15%
História	7.º	3,44	46,7%	91,1%	80%	+11,1%
	8.º	3,56	42,9%	92,9%	80%	+12,9%
	9.º	3,16	29,2%	82,5%	75%	+7,5%
	10.º	10,96	20,8%	70,8%	75%	-4,2%
	11.º	11,85	35%	95%	80%	+15%
	12.º	12,73	43,5%	95,7%	80%	+15,7%
Cidadania e Desenvolvimento	5.º	4,17	94,9%	98,7%	*	*
	6.º	4,20	84,8%	100%	*	*
	7.º	4,02	77,2%	98,9%	*	*
	8.º	3,74	52,8%	98,6%	*	*
	9.º	3,79	58,7%	97,1%	*	*
Geografia	7.º	3,47	48,9%	88,9%	80%	+8,9%
	8.º	3,47	37,1%	91,4%	80%	+11,4%
	9.º	3,39	37,2%	91,2%	75%	+16,2%
	10.º	10,75	20%	65%	80%	-15,0%
	11.º	11,58	15%	95%	80%	+15,0%
	12.º	14,38	62,5%	100%	90%	+10,0%
Filosofia	10.º	13,48	63%	89,1%	85%	+4,1%
	11.º	14,19	65,8%	94,7%	85%	+9,7%

Psicologia	12.º	18,17	81,2%	100%	100%	0,0%
Sociologia	12.º	14,27	58,8%	100%	100%	0,0%
EMRC	5.º	4,78	95,6%	100%	100%	0,0%
	6.º	4,58	87,5%	100%	100%	0,0%
	7.º	4,81	95,8%	100%	100%	0,0%
	8.º	4,45	81,6%	100%	100%	0,0%
	9.º	4,59	86,8%	100%	100%	0,0%
	10.º	19,37	100%	100%	100%	0,0%
	11.º	17,33	100%	100%	100%	0,0%

Relativamente às disciplinas do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, constata-se que na esmagadora maioria dos casos as metas de sucesso foram superadas, com tendência para uma taxa de superação elevada, igual ou superior a 10%, tendo em conta que as metas previamente definidas, em grande parte e com a exceção de EMRC, se situam num intervalo entre 75% e 80%, o que pode sugerir a necessidade de uma reformulação para um ligeiro aumento no próximo ano em algumas disciplinas.
Neste quadro, é importante salientar os casos das disciplinas de História 10º ano e Geografia 10º ano, uma vez que no primeiro caso foi registado um desvio negativo de -4,2% face a uma meta de 70% e que na disciplina de Geografia se verifica um significativo desvio negativo de -15% face a uma meta de 80%.
No que respeita à qualidade do sucesso, num terço dos casos, a taxa de qualidade encontra-se abaixo dos 50%, havendo a salientar as situações de História 9.º e 10.º anos e Geografia 10.º e 11.º anos em que a taxa se situa abaixo dos 30%. Complementando esta análise, há ainda a relevar o facto de as médias destas disciplinas nos 10.º e 11.º anos se situarem abaixo dos 12 valores.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Ano	Média	Qualidade de sucesso (4 e 5) (14 a 20)	Sucesso	Meta	Comparação Meta/Taxa
Ciências Naturais	5.º	3,5	49,4%	90,9%	70%	+20,90%
	6.º	3,6	50,9%	98,2%	70%	+28,20%
	7.º	3	27,8%	68,9%	80%	-11,10%
	8.º	3,4	40,0%	81,4%	80%	+1,40%
	9.º	3,4	38,7%	92,7%	80%	+12,70%
Biologia e Geologia	10.º	14,3	63,6%	90,9%	80%	+10,90%
	11.º	12,9	33,3%	100,0%	80%	+20,00%
Biologia	12.º	19,3	100,0%	100,0%	100%	0,00%
Físico-Química	7.º	3,1	31,1%	78,9%	75%	+3,90%
	8.º	3,1	31,4%	65,7%	75%	-9,30%
	9.º	3,1	30,7%	75,9%	65%	+10,90%
Física e Química A	10.º	11	31,8%	50,0%	70%	-20,00%
	11.º	11,7	36,8%	78,9%	70%	+8,90%
Física	12.º	17,4	100,0%	100,0%	*	-
Química	12.º	20	100,0%	100,0%	*	-
Matemática	5.º	3,1	32,5%	79,2%	60%	+19,20%
	6.º	3,5	50,9%	84,8%	65%	+19,80%
	7.º	3,3	34,4%	85,6%	70%	+15,60%
	8.º	3,3	31,4%	78,6%	65%	+13,60%
	9.º	3,3	39,4%	75,2%	65%	+10,20%

Matemática A	10.º	12,7	40,9%	68,2%	65%	+3,20%
	11.º	12,2	40,0%	80,0%	75%	+5,00%
	12.º	15,3	66,7%	100,0%	75%	+25,00%
MACS	10.º	14,2	57,1%	92,9%	70%	+22,90%
	11.º	11,5	25,0%	62,5%	80%	-17,50%
TIC	5.º	4,1	74,4%	98,7%	95%	+3,70%
	6.º	4,1	77,7%	100,0%	95%	+5,00%
	7.º	4,2	73,6%	98,9%	95%	+3,90%
	8.º	4	66,2%	100,0%	95%	+5,00%
	9.º	4,2	81,2%	99,3%	95%	+4,30%

* Por definir

Na análise dos dados relativos ao Departamento de Matemática e Ciências Experimentais verifica-se uma heterogeneidade de resultados na relação entre sucesso e metas. Salientam-se os casos das disciplinas de Ciências Naturais 7.º ano, Físico-Química 8.º ano, Física e Química A10.º ano e MACS 11.º ano em que os desvios negativos são bastante consideráveis, situando-se entre 9,3% e 20%, sobretudo se tivermos em conta que as metas definidas para estas disciplinas são iguais ou inferiores a 80%.
Estes dados requerem, naturalmente, reflexão por parte da estrutura departamental, para se compreender as causas e definir estratégias de remediação.
Relativamente ao grau de superação das metas, há treze casos em que as metas foram superadas em valores acima dos 10%, sugerindo que, na maior parte dos casos, as metas estabelecidas poderão estar desajustadas face às possibilidades de consecução das mesmas, justificando-se uma reformulação no sentido de as aumentar.
Quanto à qualidade do sucesso alcançado, em dezassete situações verifica-se que a percentagem se encontra abaixo dos 50%, denotando algumas fragilidades, com especial incidência na disciplina de Ciências Naturais no 7.º ano (27,8%)

Departamento de Expressões	Ano	Média	Qualidade de sucesso (4 e 5) (14 a 20)	Sucesso	Meta	Comparação Meta/Taxa
Educação Visual	5.º	4,3	92,3%	97,4%	95%	+2,4
	6.º	4	66,1%	100%	95%	+5
	7.º	4	69,2%	98,9	90%	+9,8
	8.º	3,8	54,1,5%	97,3%	90%	+7,3
	9.º	3,7	52,2%	95,7%	90%	+5,7
Educação Tecnológica	5.º	4,4	94,9%	97,4%	95%	+2,4
	6.º	4	65,2%	100%	95%	+5
Artes Plásticas	7.º	4	71,4%	100%	95%	+5
	8.º	3,8	56,8	97,3%	95%	+2,3
	9.º	3,7	48,6%	95,7%	95%	+0,7
Educação Musical	5.º	4,1	92,3%	97,4%	95%	+2,4
	6.º	4	80,4%	100%	95%	+5
Educação Física	5.º	4,3	87,2%	98,7%	100%	-1,3
	6.º	4,5	94,6%	100%	100%	0
	7.º	4,2	86,8%	98,9%	100%	-1,1
	8.º	4,1	75,7%	100%	100%	0
	9.º	4,2	81,2%	97,8%	100%	-2,2
	10.º	16,3	95,7%	97,8%	100%	-2,2

	11.º	16,5	83,7%	100%	100%	0
	12.º	17,6	97,8%	100%	100%	0

No quadro respeitante ao Departamento de Expressões, denota-se, claramente, em todas as disciplinas níveis de sucesso bastante acima de 90%, cujas metas previamente definidas se situam todas entre 90% e 100%. Assim, o grau de consecução das metas, na maioria das disciplinas constituintes deste departamento, é maioritariamente positivo, excetuando-se o caso da disciplina de Educação Física nos 5.º, 7.º, 9.º e 10.º anos, em que o desvio é negativo, embora pouco significativo (entre 1,1% e 2,2%), não refletindo preocupação se tivermos em conta que as metas definidas por esse grupo disciplinar são de 100%.
Como as metas nas restantes disciplinas também são, também, ambiciosas, não se verificam graus de superação elevados, pelo que se consideram ajustadas à realidade do processo de ensino e aprendizagem.
Analisando as taxas da qualidade do sucesso, em todas as disciplinas e anos de escolaridade, a percentagem é superior a 50%, com a exceção da disciplina de Artes Plásticas no 9.º ano (48,6%). Merece, também, referência o facto das médias, nestas disciplinas, se situarem, maioritariamente, no nível 4 no ensino básico e acima de 16 valores no ensino secundário.

3.4 – Análise de sucesso e qualidade de sucesso por turma/ano

Nos quadros seguintes, é feita uma análise com base nas taxas de sucesso e de qualidade do sucesso a partir dos resultados de cada turma dos diversos ciclos e níveis de ensino.

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma - 1º ano

Escola	Ano Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Tx de sucesso	Nº de avaliações B e MB	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Básica Bustelo	**1.º CB1**	4	28	27	96%	17	63%
Escola Básica Duas Igrejas	**1.º DI1**	24	168	162	96%	121	75%
Escola Básica Galegos	**1.º CG1**	19	133	133	100%	117	88%
Escola Básica Guilhufe	**1.º IG1**	21	147	133	90%	85	64%
Escola Básica Novelas	**1.º CN1**	6	42	42	100%	41	98%
Escola Básica Rans	**1.º CR1**	23	161	158	98%	144	91%
	2.º CR3	4	28	28	100%	28	100%
Escola Básica Santiago	**1.º BS1**	8	56	56	100%	53	95%
Escola Básica Urrô	**1.º TU1**	18	126	126	100%	126	100%

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma – 2.º ano

Escola	Ano Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Tx de sucesso	Nº de avaliações B e MB	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Básica Bustelo	**1.º CB1**	7	49	49	100%	34	69%
Escola Básica Duas Igrejas	**2.º DI2**	16	112	112	100%	72	64%
Escola Básica Galegos	**2.º CG2**	23	161	161	100%	138	86%
Escola Básica Guilhufe	**2.º IG2**	19	133	132	99%	76	58%
	3.º IG3	6	42	41	98%	36	88%

Escola Básica Novelas	**1.º CN1**	4	28	28	100%	26	93%
Escola Básica Rans	**2.º CR2**	14	98	98	100%	75	77%
	2.º CR3	13	91	91	100%	83	91%
Escola Básica Santiago	**1.º BS1**	7	49	49	100%	45	92%
Escola Básica Urrô	**3.º TU2**	5	35	35	100%	26	74%

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma – 3.º ano

Escola	Ano Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Tx de sucesso	Nº de avaliações B e MB	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Básica Bustelo	**3.º CB2**	9	63	63	100%	49	78%
Escola Básica Duas Igrejas	**3.º DI3**	19	133	132	99%	122	92%
Escola Básica Galegos	**3.º CG3**	21	147	147	100%	118	80%
Escola Básica Guilhufe	**3.º IG3**	13	91	90	99%	74	82%
	3.º IG4	20	140	138	99%	133	82%
Escola Básica Novelas	**3.º CN2**	7	49	49	100%	32	65%
Escola Básica Rans	**3.º CR4**	22	154	154	100%	122	79%
Escola Básica Santiago	**3.º BS2**	10	70	70	100%	57	81%
Escola Básica Urrô	**3.º TU2**	5	35	35	100%	21	60%

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma – 4.º ano

Escola	Ano Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Tx de sucesso	Nº de avaliações B e MB	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Básica Bustelo	**3.º CB2**	4	28	27	96%	15	56%
Escola Básica Duas Igrejas	**4.º DI4**	17	119	115	97%	87	76%
Escola Básica Galegos	**4.º CG4**	21	147	145	99%	127	88%
Escola Básica Guilhufe	**4.º IG5**	24	168	161	96%	125	78%
Escola Básica Novelas	**3.º CN2**	7	49	49	100%	47	96%
Escola Básica Rans	**4.º CR5**	21	47	147	100%	126	86%
Escola Básica Santiago	**3.º BS2**	5	35	35	100%	31	89%
Escola Básica Urrô	**4.º TU3**	17	19	118	99%	88	75%

Ao nível do 1.º ciclo, as taxas de sucesso, por turma e ano, situam-se todas entre 97% e 100%. Quanto à qualidade de sucesso, as taxas são todas superiores a 50%, embora se verifique uma taxa mais perto desse valor percentual na turma 3.º CB2 (56%), que desvia um pouco do padrão.

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma - 2º ciclo

Escola	Ano Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Tx de sucesso	Nº de avaliações 4 e 5	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Básica Penafiel Sul	**5ºA**	19	226	209	92%	150	72%
	5ºB	22	260	253	97%	221	87%
	5ºC	20	239	226	95%	162	72%
	5ºD	17	201	187	93%	140	75%
	6ºA	24	283	281	99%	209	74%
	6ºB	22	260	256	98%	160	63%
	6ºC	20	234	223	95%	144	65%
	6ºD	21	251	247	98%	183	74%
	6ºE	25	292	286	98%	194	68%

Todas as turmas do 2.º ciclo apresentam, também, taxas de sucesso acima de 90% e a qualidade de sucesso, claramente, acima de 50%.

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma - 3º ciclo

Escola	Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Taxa de sucesso	Nº de avaliações 4 e 5	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Básica Penafiel Sul	**7ºA**	21	293	281	96%	197	70%
	7ºB	21	290	279	96%	210	75%
	7ºC	10	136	124	91%	66	53%
	7ºD	18	242	208	86%	115	55%
	7ºE	22	290	257	89%	137	53%
	8ºA	18	241	222	92%	136	61%
	8ºB	20	263	235	89%	116	49%
	8ºC	17	226	202	89%	123	61%
	8ºD	20	269	246	91%	120	49%
Escola Secundária Joaquim de Araújo	**9ºA**	21	288	274	95%	166	61%
	9ºB	21	292	289	99%	193	67%
	9ºC	20	280	223	80%	101	45%
	9ºD	18	245	205	84%	94	46%
	9ºE	17	223	212	95%	121	57%
	9ºF	24	334	314	94%	190	61%
	9ºG	18	248	210	85%	87	41%

No 3.º ciclo, o intervalo das taxas de sucesso encontra-se entre 80% e 99%.
Na qualidade de sucesso já se verifica uma maior heterogeneidade, uma vez que são apresentados valores entre 41% e um teto de 75%. Há cinco turmas com taxas de qualidade de sucesso abaixo de 50% e o padrão ronda o valor de 60%.

Análise do sucesso/qualidade de sucesso por turma – ensino secundário

Escola	Turma	Nº Alunos Avaliados	Nº Avaliações	Nº Notas Positivas	Taxa de sucesso	Nº de avaliações 14 a 20	Taxa Qualidade Sucesso
Escola Secundária Joaquim de Araújo	**10ºA**	22	164	139	85%	113	81%
	10ºB	24	176	150	85%	88	59%
	11ºA	20	133	124	93%	91	73%
	11ºB	12	85	85	100%	52	61%
	11ºG	13	80	73	91%	35	48%
	12ºA	21	98	98	100%	86	88%
	12ºB	15	73	73	100%	57	78%
	12ºC	10	50	49	98%	33	67%
CIF	**11ºA**	16	16	16	100%	6	38%
	11ºB	12	49	49	100%	26	53%
	12ºA	20	40	40	100%	36	90%
	12ºB	15	46	46	100%	34	74%
	12ºC	9	9	9	100%	8	89%

Ao nível do ensino secundário, constata-se que as taxas de sucesso estão entre 85% e 100%, sendo este último valor o padrão tendencial.
No que respeita à qualidade de sucesso, as turmas apresentam valores mais díspares, havendo a registar o caso do 11.ºG, cuja percentagem está abaixo de 50%.

4 - CONCLUSÃO GERAL / ÁREAS DE MELHORIA

Após a análise de todos os campos acima apresentados, compete-nos fazer uma leitura globalizante no sentido de retirar conclusões que possam subsidiar ações de melhoria em todo o processo que envolve a avaliação dos alunos deste Agrupamento de escolas.

Assim, observando o quadro do universo total de alunos do Agrupamento, considera-se pertinente ter em atenção a visível diminuição de matrículas nos anos seguintes ao 1.º ciclo, procurando descobrir razões e encontrar estratégias que invertam a situação.

Sendo as taxas de transição e de aprovação excelentes, há sempre uma questão metódica a colocar no sentido de se perceber até que ponto esses resultados são correspondentes às aprendizagens efetivas, embora não seja objetivo desta análise chegar a esse nível de investigação.

Ao nível da comparação entre as taxas de sucesso e as metas previamente definidas pelos grupos disciplinares, sugere-se uma abordagem mais assertiva sobre esse aspeto para que não se verifiquem metas demasiado baixas para níveis de superação discrepantes. A este propósito, sugere-se, também, que na

definição das metas de sucesso se estabeleça um intervalo de, no máximo, 5% de modo a que essa margem acautele eventuais oscilações anuais.

No que respeita à qualidade do sucesso, tendo por base o número de níveis 4 e 5, importa apenas dar nota da existência de taxas mais heterogéneas e de valor percentual menos elevado no 3.º ciclo.

5 - SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS

- Realização, em 2024, de um estudo comparativo dos resultados escolares entre este ano letivo e o próximo, no sentido de aferir os níveis de progressão, para verificar o grau de consequências positivas das ações de melhoria cuja implementação se impõe.

Julho de 2023

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
2022/2023

ESTUDO SOBRE O FUNCIONAMENTO DAS CANTINAS

- Inquérito -

II - ESTUDO SOBRE FUNCIONAMENTO DAS CANTINAS

1 - INTRODUÇÃO

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Joaquim de Araújo, estando sempre norteada pelos valores de natureza formativa que possam contribuir para a melhoria das práticas levadas a efeito neste Agrupamento, na sequência de um estudo de autoavaliação que pretendeu ser um diagnóstico geral da situação do AEJA, no ano anterior, identificou, entre outras, uma fragilidade na orgânica de algumas escolas, no que respeita à alimentação dos alunos, mais concretamente no funcionamento das cantinas.

Assim, esta Equipa propôs-se desenvolver uma inquirição aos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário, no sentido de se apurar, de forma mais específica, quais os contornos da problemática, as razões invocadas e a localização dos problemas.

Os resultados e as conclusões deste estudo são revelados no presente relatório e deverão ser alvo de reflexão e debate nas instâncias organizacionais do Agrupamento, visando a promoção das mudanças que se mostrem necessárias.

2 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO

- Conhecer a opinião e avaliar o grau de satisfação dos alunos relativamente ao serviço de fornecimento de refeições e ao funcionamento das cantinas do AEJA, identificando aspetos considerados positivos e /ou negativos dessas estruturas.
- Favorecer um espaço reflexivo e de debate e, eventualmente, de melhoria e de intervenção.

3 - METODOLOGIA

No sentido de conhecer as opiniões dos alunos dos diferentes ciclos de ensino, foi realizado um inquérito em que se pretendeu **avaliar o seu grau de satisfação e a perceção face ao nível de funcionamento das cantinas escolares das diversas escolas do Agrupamento**.

Para a análise dos resultados e obtenção das respetivas conclusões, optou-se por uma metodologia do tipo quantitativo e transversal, em que os valores percentuais iguais ou inferiores a 5% foram considerados irrelevantes.

A Recolha de dados foi efetuada a partir de um só questionário individual, aplicado aos alunos das diversas escolas, em contexto de sala de aula, com a colaboração de Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma e outros docentes.

Os questionários foram disponibilizados por via online, usando a ferramenta digital *Microsoft Forms,* tendo sido totalmente salvaguardado o anonimato dos inquiridos.

Os inquéritos foram previamente categorizados de acordo com os objetivos que se pretendia alcançar e as questões, de resposta fechada, foram formuladas com várias hipóteses de resposta, utilizando-se a escala de Likert, na maior parte delas.

Implementado o questionário, procedeu-se ao tratamento dos dados obtidos através da frequência e do valor percentual registado em cada uma das questões que constam das categorias de análise em estudo.

Foram utilizados, transversalmente, os seguintes critérios na análise dos diferentes quadros:

a) Identificação de valores percentuais maioritários (acima de 50%) das respostas dadas, dentro das categorias de análise;
b) Identificação de tendências maioritárias, que traduzem uma orientação de respostas, sempre que não se verificasse o critério anterior, podendo resultar da associação de dois ou mais parâmetros classificativos;
c) Enfoques de resultados que fossem expressivos e que traduzissem aspetos dignos de reflexão (iguais ou superiores a 5%).

Por razões de usabilidade e para proporcionar uma leitura visual dos resultados, foram elaborados gráficos de barras para cada uma das questões em análise.

4 - A AMOSTRA

ESCOLA		Nº TOTAL DE ALUNOS	Nº TOTAL DE RESPOSTAS	
1.º Ciclo	EB Boavista / Santiago	483	2	380 (78,6%)
	EB Convento - Bustelo		15	
	EB Covilhô - Novelas		24	
	EB Duas Igrejas		72	
	EB Galegos		77	
	EB Igreja - Guilhufe		101	
	EB Rans		75	
	EB Torre - Urrô		14	
2.º e 3.º Ciclo	EB Penafiel Sul	363	282 (77,6%)	
9.º e Sec.º	ES Joaquim de Araújo	490	216 (44,08%)	

Nº TOTAL DE ALUNOS DO AEJA (1.º, 2.º e 3.º ciclos e E. Secundário)	Nº TOTAL DE RESPOSTAS
1336	878 (65,7%)

5 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 – Apresentação e leitura interpretativa dos resultados

Este capítulo destina-se à apresentação e leitura interpretativa dos dados obtidos a partir dos inquéritos realizados aos alunos, que integram o 1.º ciclo, num total de 380 alunos, da Escola Básica

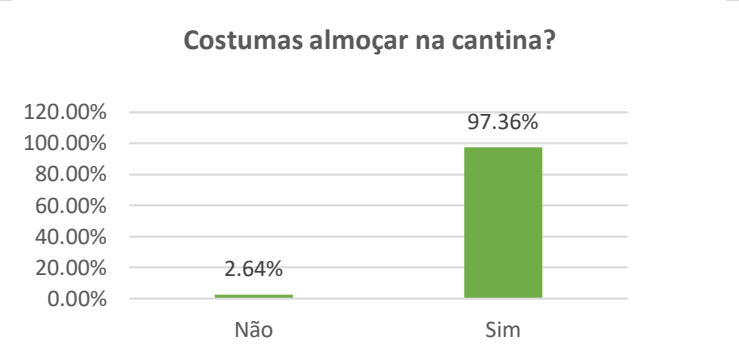
de Penafiel Sul (EBPS - 282 alunos) e Escola Secundária Joaquim de Araújo (ESJA - 216 alunos), num total de 878 alunos, que responderam ao questionário.

5.1.1. Dados referentes às cantinas das escolas do 1.º ciclo

Relativamente à análise dos resultados obtidos através dos inquéritos implementados em cada escola com 1.º ciclo do Agrupamento, dada a constatação de uma perceção hegemonicamente de caráter positivo, optou-se por apresentar neste documento uma leitura globalizante do universo dessas escolas, em vez de uma apresentação nominal, já que que, de acordo com os gráficos que a seguir se apresentam, não se verificam, em nenhuma escola em particular, indicadores de situações problemáticas que mereçam relevância na análise.

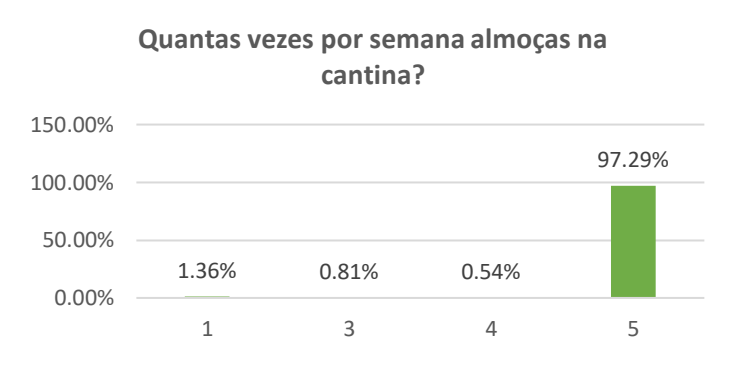
Salienta-se que o serviço de refeições nas escolas do 1.º ciclo é da responsabilidade da Autarquia.

Questão n.º 2 - Costumas almoçar na cantina?



Não	2,64%
Sim	97,36%

Questão n.º 3 - Quantas vezes por semana almoças na cantina?

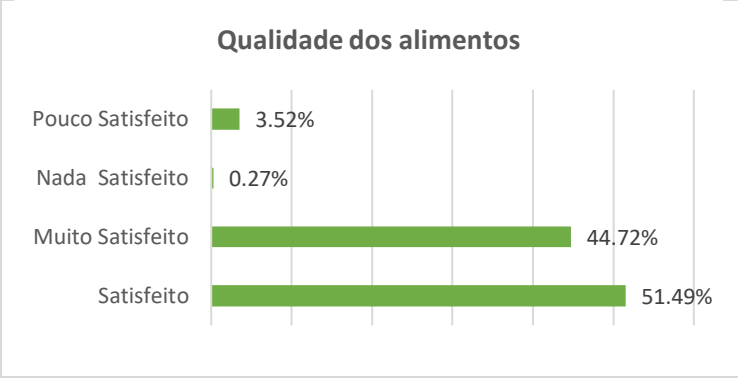


1	1,36%
3	0,81%
4	0,54%
5	97,29%

Assim, quanto às questões "**Costumas almoçar na cantina?**" e "**Quantas vezes por semana almoças na cantina?**", os dois quadros correspondentes mostram que a esmagadora maioria dos alunos do 1.º ciclo (97%) usa o serviço de refeição da cantina e, dos que aí almoçam, 97% fá-lo em todos os dias da semana (5 vezes).

Questão n.º 4 – Classifica os seguintes aspetos relativamente às refeições

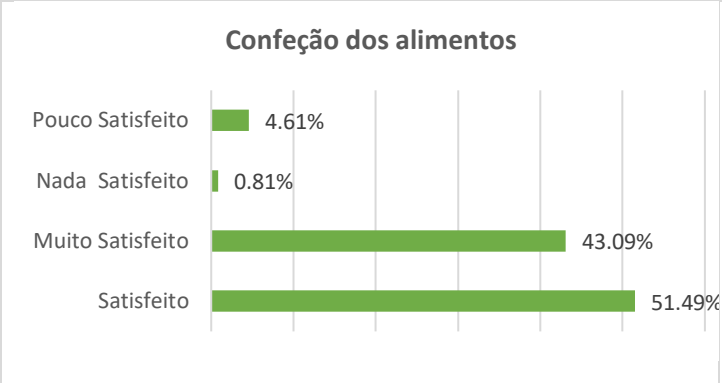
4.1 - Qualidade dos alimentos



Satisfeito	51,49%
Muito Satisfeito	44,72%
Nada Satisfeito	0,27%
Pouco Satisfeito	3,52%

No que respeita à "**qualidade dos alimentos**", a perceção dos alunos do 1.º ciclo é bastante favorável, tendo em vista as percentagens de 51% e 45% para as respostas de "Satisfeito" e "Muito satisfeito", respetivamente.

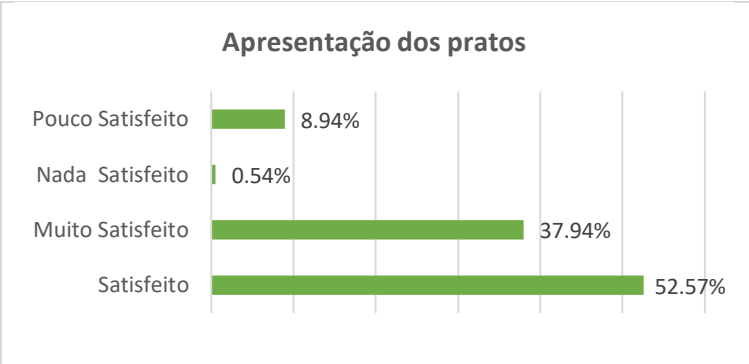
4.2 - Confeção dos alimentos



Satisfeito	51,49%
Muito Satisfeito	43,09%
Nada Satisfeito	0,81%
Pouco Satisfeito	4,61%

O mesmo se verifica no quadro referente à questão sobre a "**confeção dos alimentos**", com 51% de alunos satisfeitos e 43% muito satisfeitos.

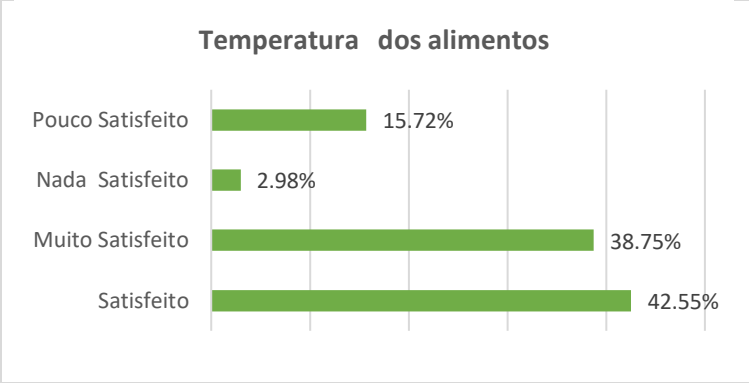
4.3 - Apresentação dos pratos



Satisfeito	52,57%
Muito Satisfeito	37,94%
Nada Satisfeito	0,54%
Pouco Satisfeito	8,94%

Quanto à perceção sobre a "**apresentação dos pratos**", embora a maioria (52,5% e 38%) se considere satisfeita e/ou muito satisfeita, há uma percentagem de alunos (9%) que aponta a sua resposta para "Pouco satisfeito", o que se reveste de alguma relevância e que merece atenção.

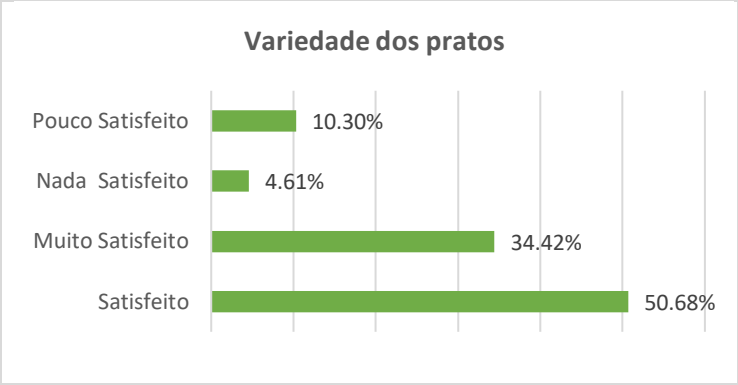
4.4 - Temperatura dos alimentos



Satisfeito	42,55%
Muito Satisfeito	38,75%
Nada Satisfeito	2,98%
Pouco Satisfeito	15,72%

Outro aspeto a ter em conta na preocupação dos responsáveis prende-se com a "**temperatura dos alimentos**", pois, apesar de a maioria dos alunos (42,5% e 38%) estar satisfeita e/ou muito satisfeita, existe um número significativo de inquiridos (16%) que se afirma "Pouco satisfeito".

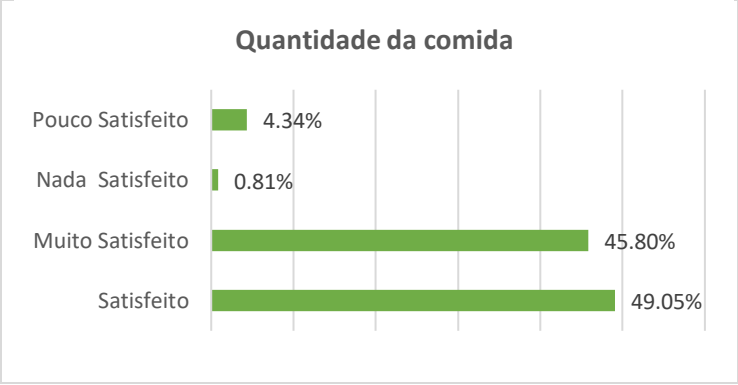
4.5 - Variedade dos pratos



Satisfeito	50,68%
Muito Satisfeito	34,42%
Nada Satisfeito	4,61%
Pouco Satisfeito	10,30%

Relativamente à "**variedade dos pratos**", 50,6% respondem "Satisfeito" e 34% consideram-se "Muito satisfeitos". No entanto, alguns dos alunos (10%) declaram-se "Pouco satisfeitos" com esta circunstância, pelo que também deve ser dada relevância a este aspeto.

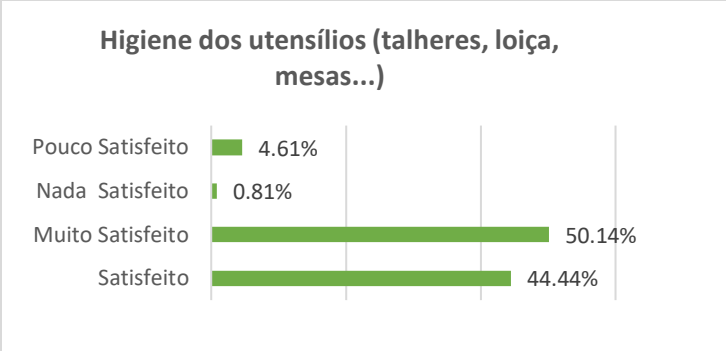
4.6 - Quantidade da comida



Satisfeito	49,05%
Muito Satisfeito	45,80%
Nada Satisfeito	0,81%
Pouco Satisfeito	4,34%

Sobre a "**quantidade da comida**", não há registo de preocupação, uma vez que a esmagadora maioria dos alunos referiram estar "Satisfeitos" (49%) e "Muito satisfeitos" (46%).

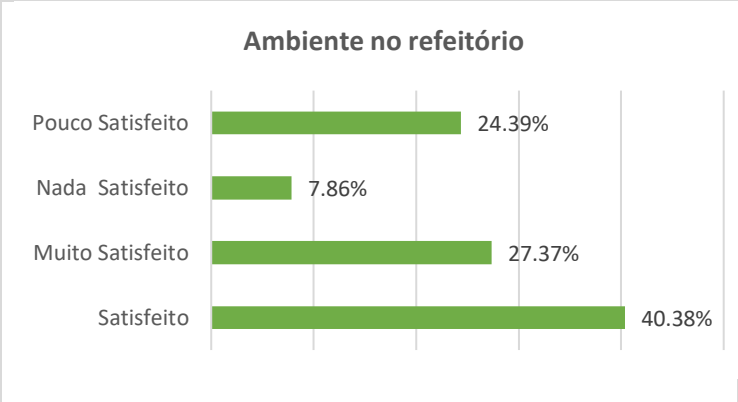
4.7 - Higiene dos utensílios (talheres, loiça, mesas...)



Satisfeito	44,44%
Muito Satisfeito	50,14%
Nada Satisfeito	0,81%
Pouco Satisfeito	4,61%

No quadro respeitante à higiene dos utensílios, verifica-se que não há razões para preocupação, uma vez que a esmagadora maioria dos alunos (95%) assume estar satisfeito e/ou muito satisfeito.

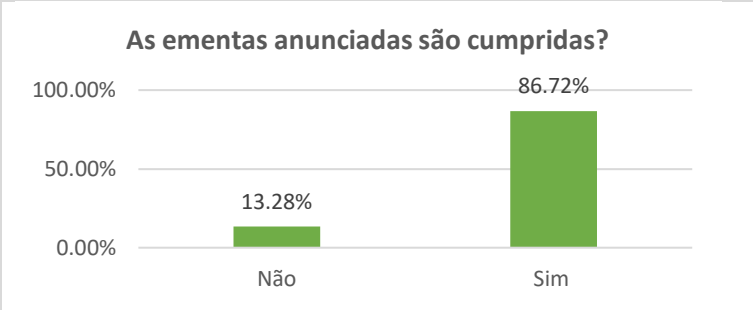
4.8 - Ambiente no refeitório



Satisfeito	40,38%
Muito Satisfeito	27,37%
Nada Satisfeito	7,86%
Pouco Satisfeito	24,39%

O aspeto que mais se destaca sobre o funcionamento das cantinas e que merece maior atenção é o que se reporta ao "**ambiente no refeitório**", pois aqui verifica-se que, embora as percentagens dos indicadores "Satisfeito" e "Muito satisfeito" sejam de 40% e 27%, respetivamente; um número considerável de alunos referiu estar "Pouco satisfeito" (24%) e "Nada satisfeito" (8%), pelo que deve ser dada atenção a este aspeto.

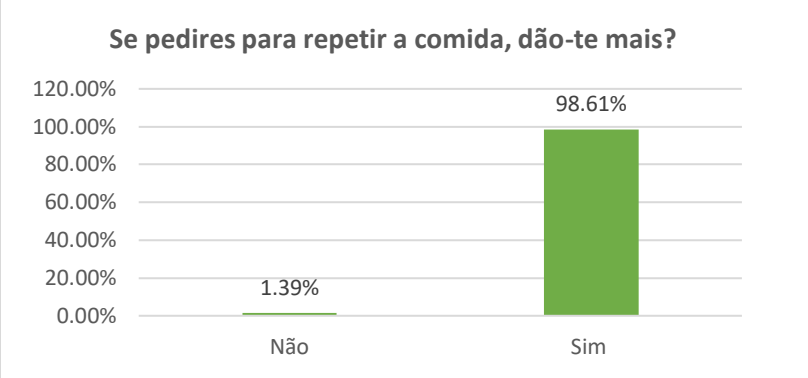
Questão n.º 5 - As ementas anunciadas são cumpridas?



Não	13,28%
Sim	86,72%

87% dos alunos refere que "**as ementas anunciadas são cumpridas**", mas também se verifica uma percentagem de 13% que considera o contrário. No entanto, dada a característica objetiva desta questão e o valor elevado de respostas "Sim", pode depreender-se que o eventual não cumprimento das ementas deverá ter sido muito esporádico e sem impacto de relevo no funcionamento das cantinas.

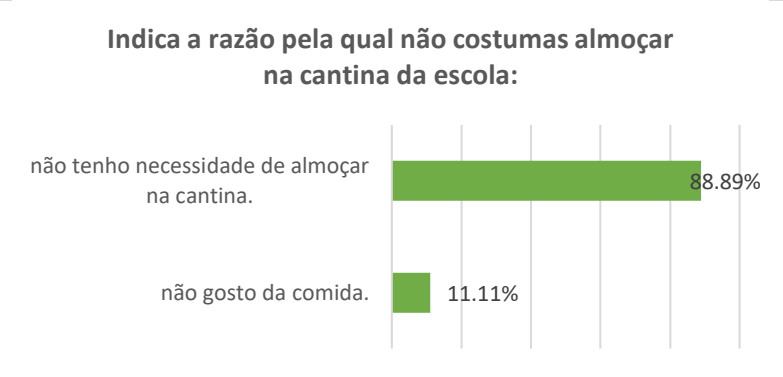
Questão nº 6 - Se pedires para repetir a comida, dão-te mais?



Não	1,39%
Sim	98,61%

Quanto à possibilidade de **repetir a comida** na cantina, quando pedido, é assinalável a percentagem de respostas afirmativas (Sim: 99%).

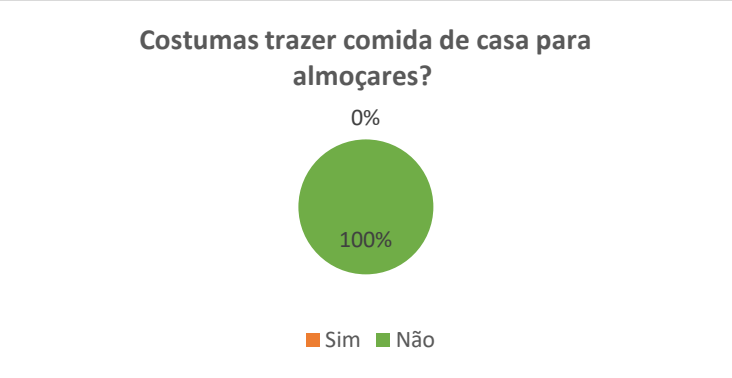
Questão nº 7 - Indica a razão pela qual não costumas almoçar na cantina da escola:



não gosto da comida.	11,11%
não tenho necessidade de almoçar na cantina.	88,89%

No que respeita aos alunos que **não almoçam na cantina**, apesar de a esmagadora maioria (89%) referir que o motivo para tal é o facto de não terem necessidade, também há uma percentagem de respondentes (11%) que apontam como razão para não almoçar na cantina o facto de não gostarem da comida.

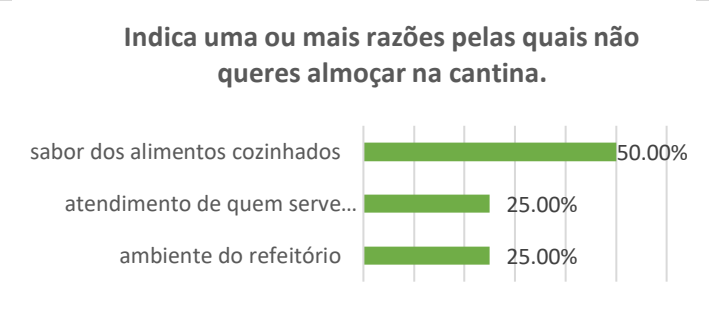
Questão nº 8 - Costumas trazer comida de casa para almoçares?



Sim	0%
Não	100%

Dos alunos inquiridos, nenhum (0%) **costuma trazer comida de casa para almoçar**.

Questão nº 9 - Indica uma ou mais razões pelas quais não queres almoçar na cantina.



ambiente do refeitório	25,00%
atendimento de quem serve as refeições	25,00%
sabor dos alimentos cozinhados	50,00%

Finalmente, e focando apenas os alunos que não almoçam na cantina por não gostarem da comida, no que respeita às **razões pelas quais os alunos não querem almoçar na cantina**, a que sobressai é o *sabor dos alimentos* (50%), sendo que o *atendimento de quem serve as refeições*, bem como o *ambiente do refeitório* registam, ambas, 25%.

Conclusão parcial (1.º Ciclo):

De acordo com os gráficos acima apresentados, é pertinente concluir que, de um modo geral, nas cantinas das escolas do 1.º ciclo não se registam situações problemáticas de grande vulto, havendo apenas a considerar os valores percentuais das respostas negativas referentes aos items "**Apresentação**, **temperatura** e **variedade** dos pratos", que apontam percentagens superiores a 15%, salientando-se, ainda, o "**ambiente no refeitório**", como sendo o aspeto que se destaca por apresentar valores de insatisfação mais consideráveis, superiores a 30%.

5.1.2. Dados referentes às cantinas das escolas ebps e esja (5.º ao 12.º)

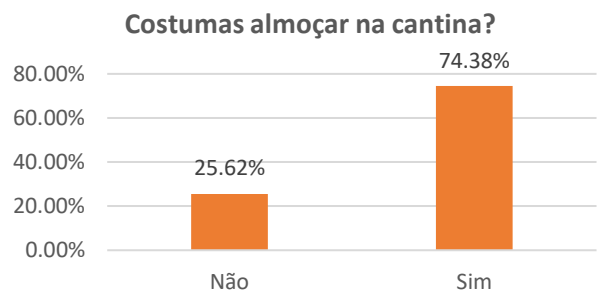
Escola Básica Penafiel Sul / Escola Secundária Joaquim de Araújo

Tendo em conta a dimensão das escolas - Secundária Joaquim de Araújo (ESJA) e Básica Penafiel Sul (EBPS) – considerou-se pertinente apresentar os resultados de ambas separadamente de forma a obter-se uma visão mais objetiva e esclarecedora da realidade de cada um destas unidades orgânicas do Agrupamento, permitindo, no entanto, uma comparação entre o grau de satisfação dos alunos de cada uma das escolas.

É importante registar o facto de ser a mesma empresa encarregada pela confeção e serviço de refeições nestas duas escolas.

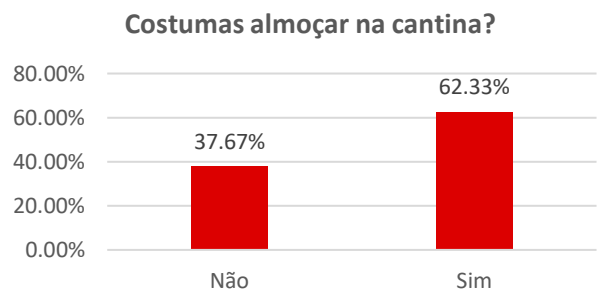
Questão nº2 – Costumas almoçar na cantina?

EBPS



Não	25,62%
Sim	74,38%

ESJA

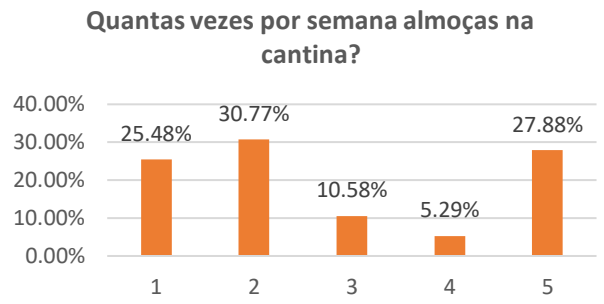


Não	37,67%
Sim	62,33%

Questão nº 3 - Quantas vezes por semana almoças na cantina?

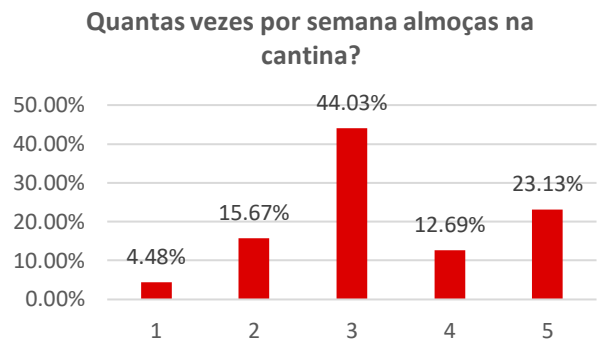
EBPS

1	25,48%
2	30,77%
3	10,58%



4	5,29%
5	27,88%

ESJA



1	4,48%
2	15,67%
3	44,03%
4	12,69%
5	23,13%

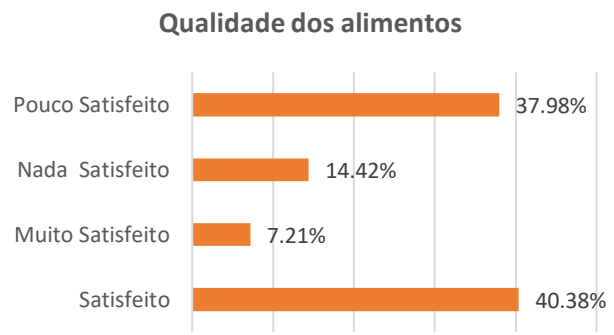
Nos dois quadros acima verifica-se que 74% dos alunos da **EBPS** almoçam na cantina e que, destes, a maioria (31%) almoça duas vezes por semana, havendo um número significativo (28%) que almoçam todos os dias da semana.
Quanto à **ESJA**, 62% almoçam na cantina, sendo que, desses alunos, a maioria (44%) almoça três vezes numa semana e que 23% almoçam durante toda a semana.

É de referir, no entanto, que em ambas as escolas há um número bastante relevante de alunos que **não costumam almoçar** nas respetivas cantinas (EBPS – 26% e ESJA – 38%).

Questão nº 4 – Classifica os seguintes aspetos relativamente às refeições

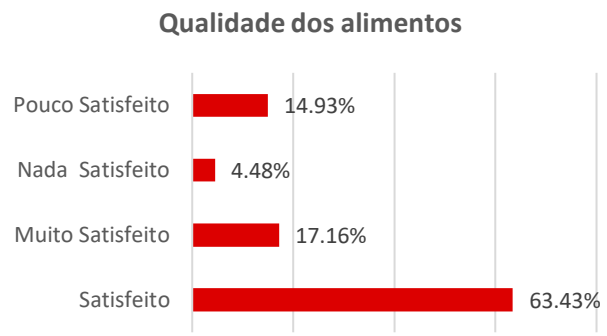
4.1 - Qualidade dos alimentos

EBPS



Satisfeito	40,38%
Muito Satisfeito	7,21%
Nada Satisfeito	14,42%
Pouco Satisfeito	37,98%

ESJA



Satisfeito	63,43%
Muito Satisfeito	17,16%
Nada Satisfeito	4,48%
Pouco Satisfeito	14,93%

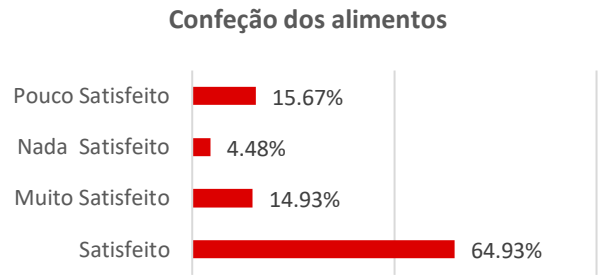
No quadro referente à **qualidade dos alimentos**, constata-se que o grau de satisfação dos alunos difere significativamente na comparação das duas escolas, uma vez que, na **EBPS**, a soma das percentagens relativas às respostas "Pouco satisfeito" e "Nada satisfeito" atinge os 52,4%; enquanto na **ESJA** as mesmas respostas apontam para uma percentagem de 19,4%.
Esta comparação de dados merece atenção especial.

4.2 - Confeção dos alimentos

EBPS

Satisfeito	42,79%
Muito Satisfeito	6,73%
Nada Satisfeito	14,42%
Pouco Satisfeito	36,06%

ESJA



Satisfeito	64,93%
Muito Satisfeito	14,93%
Nada Satisfeito	4,48%
Pouco Satisfeito	15,67%

Nos gráficos correspondentes ao item "Confeção dos alimentos", verifica-se na **EBPS** a maioria dos alunos revela estar satisfeita (43%), embora haja uma percentagem bastante significativa de inquiridos que se declaram pouco satisfeitos (36%) e nada satisfeitos (14%).

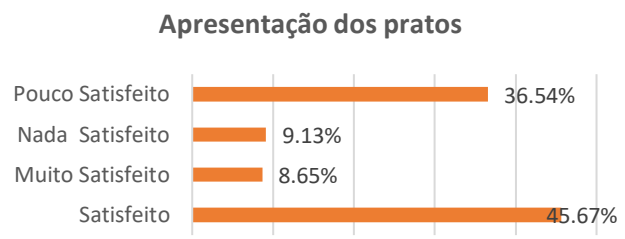
Na **ESJA**, a esmagadora maioria dos alunos está satisfeita (65%), mas a percentagem de 16% daqueles que referem estar pouco satisfeitos também é de valorizar.

No entanto, é importante referir que, na comparação entre as duas escolas, uma metade dos alunos respondentes da EBPS declaram-se satisfeitos e/ou muito satisfeitos e a outra metade assumem que estão pouco ou nada satisfeitos. Já na ESJA, 80% dos alunos que almoçam na cantina estão satisfeitos e/ou muito satisfeitos com a **confeção dos alimentos**.

Considera-se, também neste caso, que esta comparação de valores entre escolas deve ser alvo de reflexão.

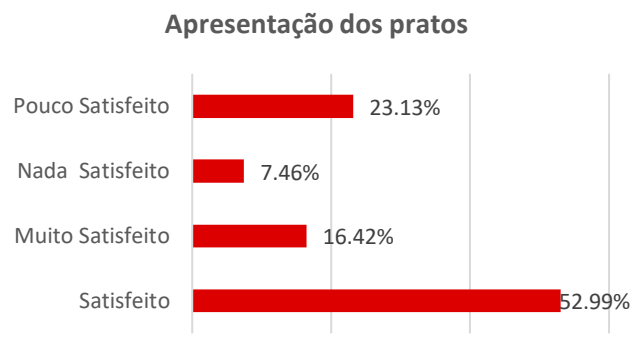
4.3 - Apresentação dos pratos

EBPS



Satisfeito	45,67%
Muito Satisfeito	8,65%
Nada Satisfeito	9,13%
Pouco Satisfeito	36,54%

ESJA



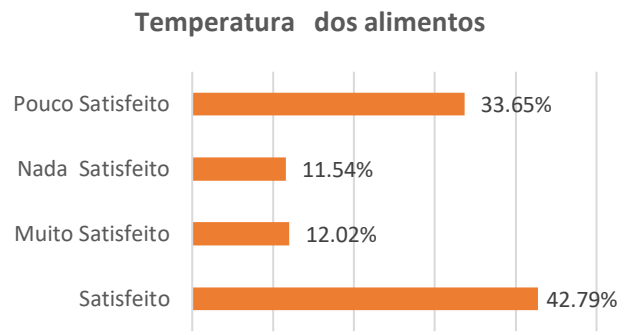
Satisfeito	52,99%
Muito Satisfeito	16,42%
Nada Satisfeito	7,46%
Pouco Satisfeito	23,13%

No que concerne à "**apresentação dos pratos**", na EBPS a tendência maioritária vai para a soma das respostas "Satisfeito" e "Muito satisfeito" (54%), embora haja 37% de alunos que se consideram pouco satisfeitos.
Na ESJA, a soma das respostas positivas é de 69%, havendo, no entanto, uma percentagem significativa que está pouco satisfeita (23%).

4.4 - Temperatura dos alimentos

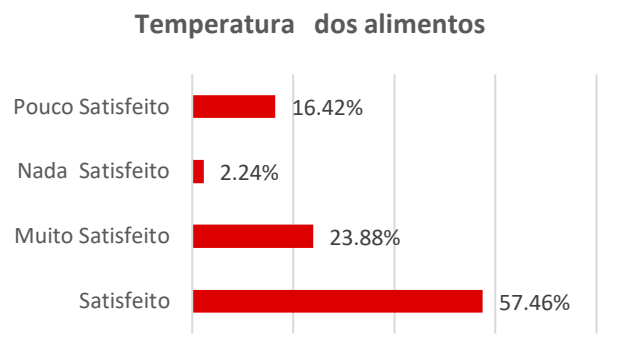
EBPS

Satisfeito	42,79%



Muito Satisfeito	12,02%
Nada Satisfeito	11,54%
Pouco Satisfeito	33,65%

ESJA



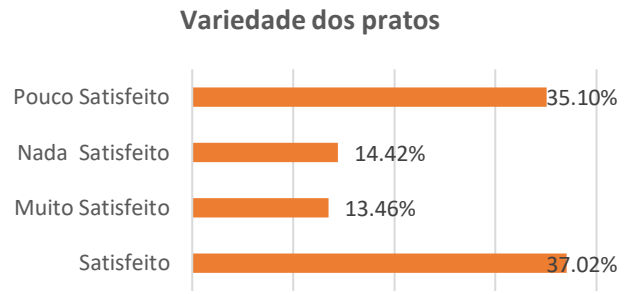
Satisfeito	57,46%
Muito Satisfeito	23,88%
Nada Satisfeito	2,24%
Pouco Satisfeito	16,42%

Na questão relacionada sobre a "**temperatura dos alimentos**", a maioria dos inquiridos da **EBPS** refere que está satisfeita e/ou muito satisfeita (43% - 12%), mas também é bastante significativa a percentagem dos alunos que dizem estar pouco satisfeitos (34%).

Quanto à mesma questão colocada aos alunos da **ESJA**, o grau de satisfação aponta, maioritariamente, para uma soma de respostas positivas de 81%.

4.5 - Variedade dos pratos

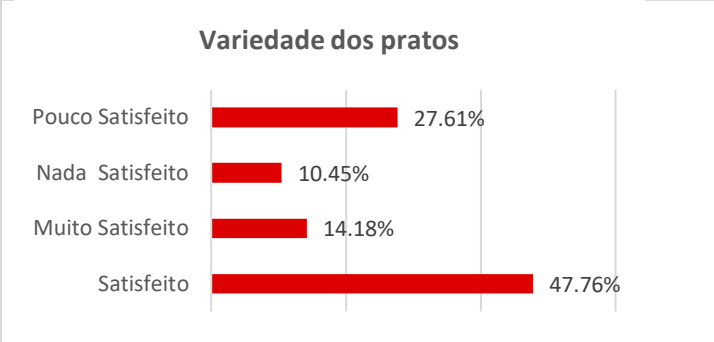
EBPS



Satisfeito	37,02%
Muito Satisfeito	13,46%
Nada Satisfeito	14,42%
Pouco Satisfeito	35,10%

ESJA

Satisfeito	47,76%
Muito Satisfeito	14,18%
Nada Satisfeito	10,45%

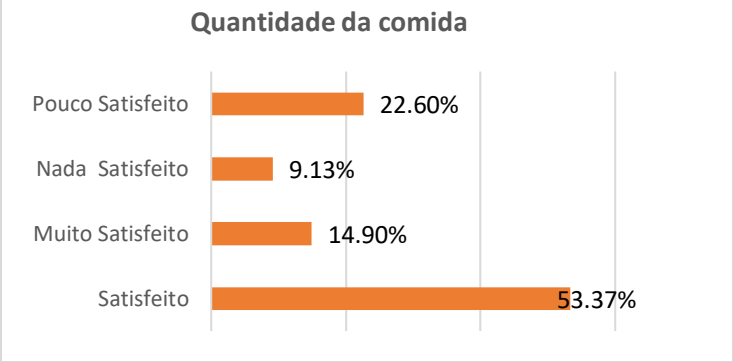


Pouco Satisfeito	27,61%

Na **EBPS**, o tema da "**variedade dos pratos**" suscita um grau de satisfação dividido igualmente entre a soma das respostas positivas (50,48%) e das negativas (49,52%).
Na **ESJA**, a tendência vai para as respostas positivas (62%), embora haja um valo percentual de 28% de respostas "Pouco satisfeito", que acaba por ser, também, relevante.

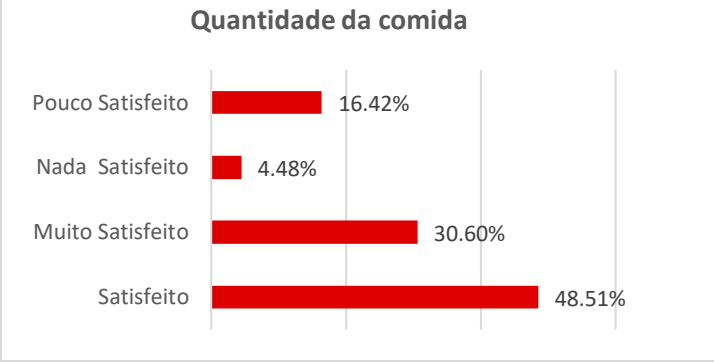
4.6 - Quantidade da comida

EBPS



Satisfeito	53,37%
Muito Satisfeito	14,90%
Nada Satisfeito	9,13%
Pouco Satisfeito	22,60%

ESJA

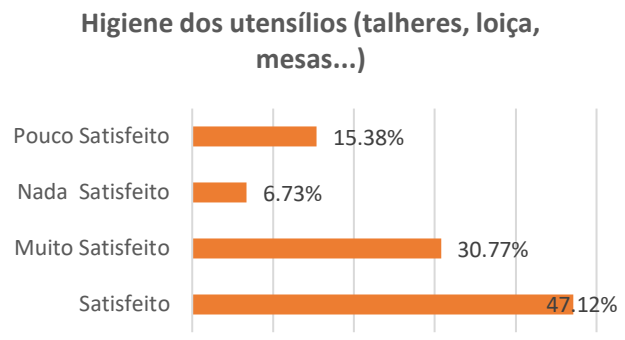


Satisfeito	48,51%
Muito Satisfeito	30,60%
Nada Satisfeito	4,48%
Pouco Satisfeito	16,42%

Questionados sobre a "**quantidade de comida**" que é servida nas cantinas, em ambas as escolas os valores de respostas positivas são satisfatórios, tendo em conta que na **EBPS** 68% dos alunos inquiridos assumem estar satisfeitos e/ou muito satisfeitos, embora as respostas de "Pouco satisfeito" atinjam os 23%.
Na **ESJA**, as respostas positivas somam um valor ainda mais elevado (79%), não se desvalorizando os 16% de alunos que dizem estar pouco satisfeitos.

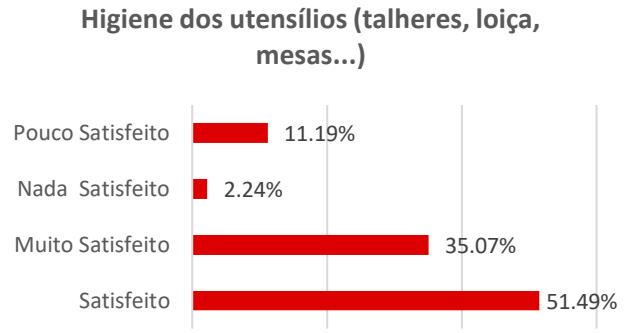
4.7 - Higiene dos utensílios (talheres, loiça, mesas...)

EBPS



Satisfeito	47,12%
Muito Satisfeito	30,77%
Nada Satisfeito	6,73%
Pouco Satisfeito	15,38%

ESJA

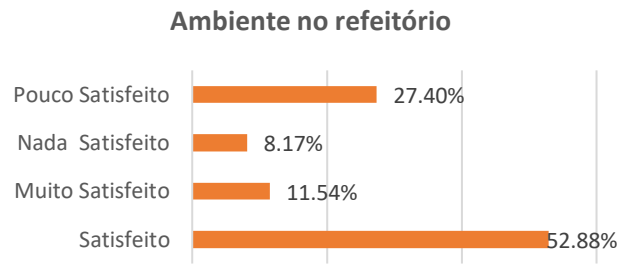


Satisfeito	51,49%
Muito Satisfeito	35,07%
Nada Satisfeito	2,24%
Pouco Satisfeito	11,19%

No que respeita à "**higiene dos utensílios**" e mobiliário usados nas cantinas, os resultados, à semelhança do quadro anterior, também não são preocupantes, uma vez que na **EBPS** as respostas positivas somam 78% e na **ESJA** atingem a percentagem de 86%, embora não seja de ignorar as respostas de insatisfação por parte de alguns alunos.

4.8 - Ambiente no refeitório

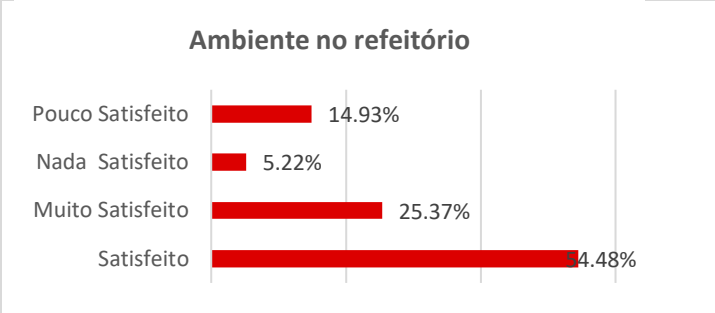
EBPS



Satisfeito	52,88%
Muito Satisfeito	11,54%
Nada Satisfeito	8,17%
Pouco Satisfeito	27,40%

ESJA

Satisfeito	54,48%
Muito Satisfeito	25,37%
Nada Satisfeito	5,22%



Pouco Satisfeito	14,93%

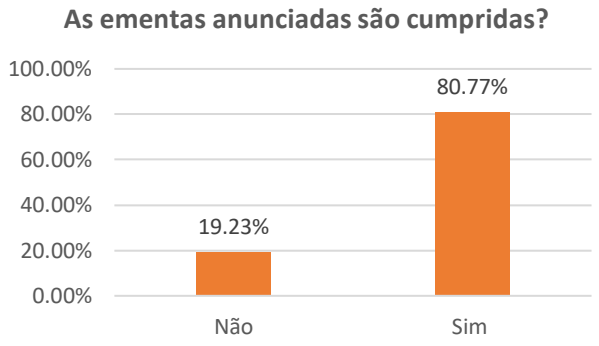
A questão relacionada com o "**ambiente no refeitório**" apresenta resultados um pouco dissonantes na comparação entre as duas escolas.

Na **EBPS**, cerca de 64% dos respondentes dizem estar satisfeitos e/ou muito satisfeitos, mas, também, assume bastante significado a percentagem de 36% dos que estão pouco ou nada satisfeitos.

Na **ESJA**, os dados resultantes apontam para uma perceção mais positiva, uma vez que 80% dos alunos consideram-se satisfeitos e/ou muito satisfeitos.

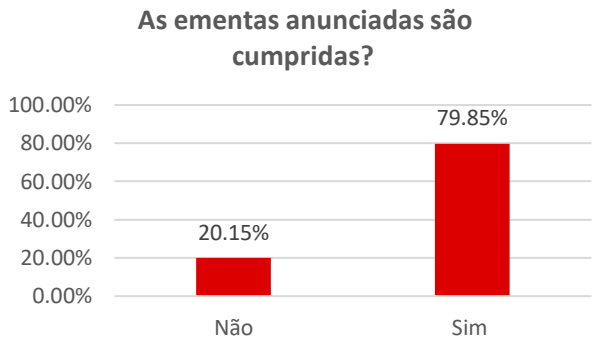
Questão nº 5 - As ementas anunciadas são cumpridas?

EBPS



Não	19,23%
Sim	80,77%

ESJA



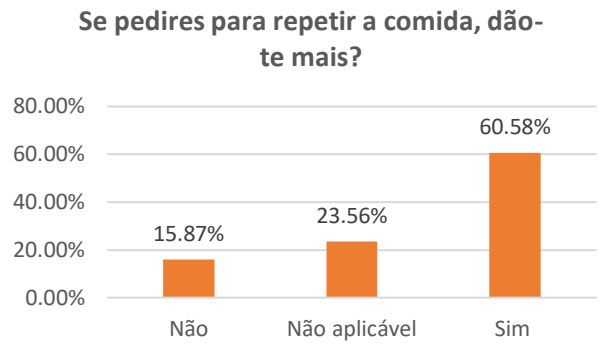
Não	20,15%
Sim	79,85%

Quanto ao **cumprimento das ementas anunciadas**, quer na **EBPS** (81%) quer na **ESJA** (80%), percebe-se que a maioria afirma que as ementas são cumpridas.

O facto de haver, apesar disso, respostas que apontam para o contrário (cerca de 20%), pode levar-nos a inferir que o incumprimento das ementas não terá sido sistemático nem muito impactante.

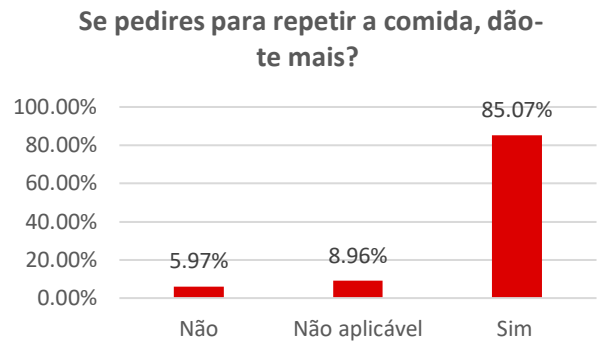
Questão nº 6 - Se pedires para repetir a comida, dão-te mais?

EBPS



Não	15,87%
Não aplicável	23,56%
Sim	60,58%

ESJA

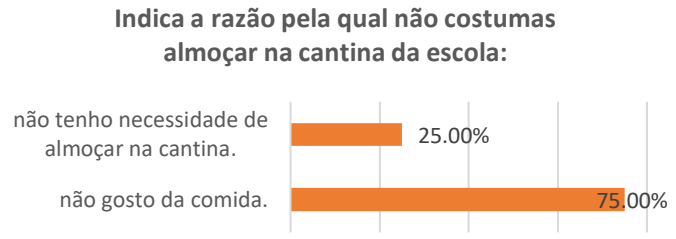


Não	5,97%
Não aplicável	8,96%
Sim	85,07%

Os resultados apresentados neste quadro, indicam-nos que, na maior parte dos casos e em ambas as escolas, o **pedido de repetição da comida** é, na generalidade, atendido. No entanto, não deve ser ignorada a percentagem de alunos (16%) que, na **EBPS**, referem não terem sido atendidos neste pedido.

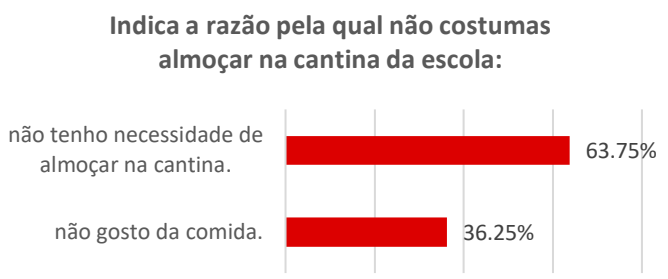
Questão nº 7 - Indica a razão pela qual não costumas almoçar na cantina da escola:

EBPS



não gosto da comida.	75,00%
não tenho necessidade de almoçar na cantina.	25,00%

ESJA



não gosto da comida.	36,25%
não tenho necessidade de almoçar na cantina.	63,75%

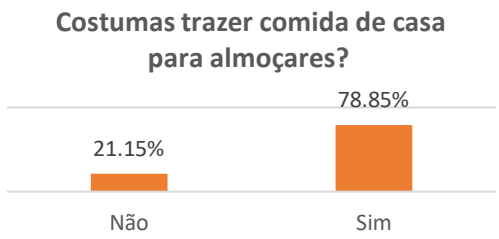
Questionando os alunos que não almoçam na cantina escolar sobre a razão por que não o fazem, retiram-se das respostas resultados bastante díspares nas duas escolas.
Na **EBPS**, os alunos, na grande maioria (75%), referem que não gostam da comida, enquanto 25% dos inquiridos não almoçam por não terem necessidade. O que se depreende que, poderia haver mais alunos a almoçar se a comida fosse do seu agrado.

Na **ESJA**, o resultado aponta para valores contrários, na medida em que 64% dos alunos não almoçam na cantina por não terem necessidade, sendo 36% a percentagem dos que dão como motivo não gostarem da comida.

Assim, este é um indicador que deve ser tido em conta para reflexão e ação.

Questão nº 8 - Costumas trazer comida de casa para almoçares?

EBPS



Não	21,15%
Sim	78,85%

ESJA

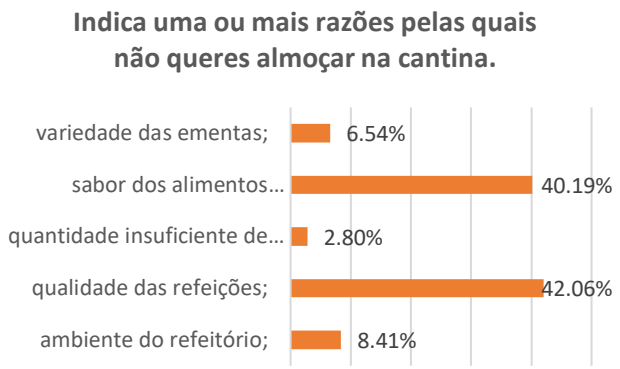
Não	37,93%
Sim	62,07%

Na sequência do quadro anterior, verifica-se que na **EBPS**, uma grande maioria dos alunos (79%) **costuma trazer comida de casa para almoçar**. Este é um dado que se mostra coerente com os valores apresentados no quadro referente à questão anterior e que se relaciona com o facto de não gostarem da comida da cantina.
Na ESJA, há também uma percentagem considerável de alunos (62%) que trazem almoço de casa. Embora possa parecer que este resultado é contraditório com o resultado do gráfico anterior

referente a esta escola, salienta-se que este valor (62%) é relativo aos alunos que não almoçam na cantina.

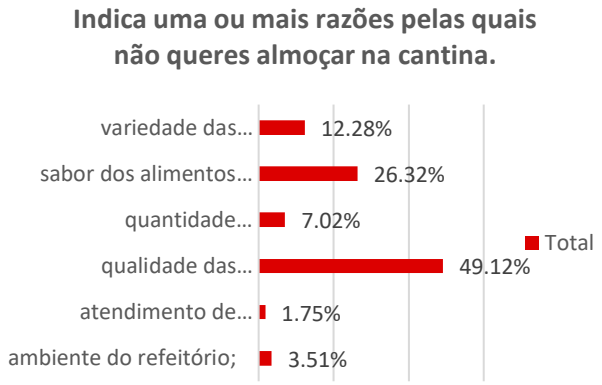
Questão nº 9 - Indica uma ou mais razões pelas quais não queres almoçar na cantina.

EBPS



ambiente do refeitório;	8,41%
qualidade das refeições;	42,06%
quantidade insuficiente de comida;	2,80%
sabor dos alimentos cozinhados;	40,19%
variedade das ementas;	6,54%

ESJA



ambiente do refeitório;	3,51%
atendimento de quem serve as refeições;	1,75%
qualidade das refeições;	49,12%
quantidade insuficiente de comida;	7,02%
sabor dos alimentos cozinhados;	26,32%
variedade das ementas;	12,28%

A questão apresentada neste quadro é, aparentemente, redundante se tivermos em conta a questão nº 7 - "razão pela qual não costumas almoçar na cantina" - anteriormente analisada. Porém, essa pergunta pretendia, apenas, observar se o aluno não almoçava na escola por não ter necessidade ou por não gostar da comida.

Na questão nº 9 – "Indica uma ou mais razões pelas quais não queres almoçar na cantina" –, ao abrir-se um leque de possíveis respostas mais alargado, pretendeu-se, ao nível dos alunos que dizem não gostar da comida, identificar com mais especificidade a ou as razões pelas quais o aluno não quer almoçar na cantina.

Assim, na **EBPS** verifica-se que, dentre os alunos que não gostam da comida, a "qualidade das refeições" (42%) e o "sabor dos alimentos" (40%) são as principais razões invocadas, não sendo de desvalorizar a percentagem de 8% para o "ambiente no refeitório".

Na **ESJA**, no mesmo estrato de alunos, a razão preponderante é a "qualidade das refeições" (49%), seguida de "sabor dos alimentos" (26%) e da "variedade das ementas" (12%).

Conclusão parcial (EBPS – ESJA)

Dos dados recolhidos entre as duas escolas, infere-se que, apesar de a empresa prestadora do serviço de refeições ser a mesma, se verificam algumas discrepâncias entre o grau de satisfação dos alunos de uma e de outra.

É notória a insatisfação dos alunos da EBPS relativamente à "qualidade dos alimentos" e à "confeção dos alimentos", cujos resultados se sobrepõem aos da ESJA, onde os resultados negativos não sugerem tanta insatisfação.

É, também, muito relevante o resultado apurado na questão nº 7, em que a percentagem de alunos que afirmam não almoçar na cantina da EBPS por não gostarem da comida sugere preocupação e deve ser alvo de maior atenção. Salientando-se que na ESJA o resultado denota uma tendência contrária.

Merece, também, uma atenção especial o facto de, em ambas as escolas, haver uma percentagem bastante significativa de alunos que têm por hábito trazer o almoço de casa.

Os gráficos da última questão deste inquérito permitem-nos destacar "**a qualidade das refeições**", "**o sabor dos alimentos**", "**a variedade das ementas**" e "**o ambiente no refeitório**" como sendo os motivos mais invocados pelos alunos inquiridos para a opção de não almoçarem nas cantinas de ambas as escolas. Convém, contudo, salientar que o aspeto relacionado com o ambiente nos refeitórios não se encontra na esfera de ação da empresa prestadora do serviço, estando, pelo contrário, na estrita dependência das competências das escolas, que devem aí exercer as necessárias ações de controlo no sentido de proporcionarem um ambiente adequado aos momentos de refeição.

6 - CONCLUSÃO

Neste capítulo, faz-se uma conclusão geral decorrente das conclusões parciais retiradas da análise detalhada dos gráficos apresentados, que pretendem espelhar uma visão global do grau de satisfação e da perceção dos alunos das diversas escolas do Agrupamento.

6.1 - Conclusão geral

A análise realizada aos resultados obtidos na implementação deste inquérito e as conclusões parciais acima apresentadas, tendo como principal propósito aferir o grau de satisfação dos alunos relativamente ao funcionamento das cantinas das escolas do Agrupamento, trazem a lume questões importantes invocadas pelos alunos que denotam, mais nuns casos do que noutros, fragilidades no serviço de refeições - "**a qualidade das refeições**", "**o sabor dos alimentos**", "**a variedade das ementas**" e "**o ambiente no refeitório**" -, fazendo com que um número considerável de alunos

percam o hábito de almoçarem nas cantinas, deixando, por um lado, de poderem usufruir de bons momentos de socialização e convívio e, por outro lado, conduzindo-os, por vezes, a uma tomada de maus hábitos alimentares fazendo refeições com déficit nutritivo e pouco saudáveis.

Há, no entanto, a referir que, pelos resultados obtidos no universo das escolas do 1.º ciclo, não se vislumbram sinais particulares de situações problemáticas que exijam especial atenção, inferindo-se que nessas escolas o serviço de fornecimento de refeições é do agrado geral dos alunos, salvaguardando-se, contudo, os valores de insatisfação encontrados nalguns aspetos em análise - "**Apresentação**, **temperatura** e **variedade** dos pratos" e "**ambiente no refeitório**" -, mas que não assumem grande relevância.

Prestando atenção ao quadro da amostra, apresentado acima, cujas respostas perfazem cerca de 66% do universo dos alunos do Agrupamento, consideramos, também, ser importante observar que a participação de alunos em inquéritos desta natureza, que pretendem contribuir para um processo de autoavaliação do Agrupamento nas suas diversas estruturas, é fundamental para a consecução deste desígnio. No entanto, salienta-se que, neste inquérito, era expectável obter uma maior percentagem de respondentes, nomeadamente na ESJA, uma vez que a implementação foi levada a cabo em contexto de sala de aula, através da colaboração de professores.

Maio de 2023

AUTOAVALIAÇÃO
2022/2023

ESTUDO SOBRE A OFERTA QUALIFICANTE
FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

- Inquérito -

Voltar ao índice geral

III - ESTUDO SOBRE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS PROFISSIONAIS

1 - INTRODUÇÃO

A oferta qualificante deste Agrupamento pretende ter um papel fundamental na formação de habilidades e competências necessárias a uma carreira bem sucedida, para os alunos que optam pela frequência de cursos profissionais.

Nesse sentido, através das perceções de professores e de alunos obtidas em dois inquéritos separados, a equipa de autoavaliação do AEJA entendeu ser importante avaliar a eficácia dos currículos, a pertinência das opções profissionalizantes, a validez e a suficiência dos equipamentos e materiais disponíveis, a qualidade das instalações, o grau de adequação dos perfis de docentes e discentes para esta modalidade de ensino, a relação entre os cursos e o contexto empresarial, bem como as expectativas dos alunos face ao mercado de trabalho.

As conclusões e inferências retiradas deste estudo pretendem ser um contributo para a identificação de oportunidades de desenvolvimento, atualização de conteúdos e de processos de formação e aperfeiçoamento das infraestruturas necessárias ao trabalho de professores e alunos dos cursos profissionais.

2 - OBJETIVOS GERAIS DO ESTUDO

Conhecer o nível de perceção dos alunos que frequentam cursos profissionais e dos respetivos professores sobre:

- a eficácia dos currículos,
- a pertinência das opções profissionalizantes,
- a validez e a suficiência dos recursos materiais disponíveis,
- a qualidade das instalações,
- o grau de adequação dos perfis de docentes e discentes para esta modalidade de ensino,
- a relação entre os cursos e o contexto empresarial,
- as expectativas dos alunos face ao mercado de trabalho.

3 - METODOLOGIA

Neste estudo, a opção metodológica centrou-se na implementação de dois inquéritos a todos os alunos que frequentam os cursos profissionais e aos professores que lecionam áreas disciplinares nessa modalidade de ensino.

Foi utilizada a ferramenta digital da Microsoft Forms para a elaboração dos questionários, que foram implementados, via online, aos alunos em contexto de sala de aula com a colaboração de Diretores de Turma, Coordenadora dos cursos e outros docentes, tendo sido totalmente salvaguardado o anonimato dos inquiridos.

Os inquéritos foram previamente categorizados de acordo com os objetivos que se pretendia alcançar e as questões, de resposta fechada, foram formuladas com várias hipóteses de resposta, utilizando-se a escala de Likert, na maior parte delas.

Foram, também, colocadas questões complementares de resposta aberta, para as quais se procedeu a uma análise de conteúdo com base na técnica de contagem de frequência e identificação de padrões e tendências nas respostas.

Implementado o questionário, procedeu-se ao tratamento dos dados obtidos através da frequência e do valor percentual registado em cada uma das questões que constam das categorias de análise em estudo.

Foram utilizados, transversalmente, os seguintes critérios na análise dos diferentes quadros:

a) Identificação de valores percentuais maioritários (acima de 50%) das respostas dadas, dentro das categorias de análise;

b) Identificação de tendências maioritárias, que traduzem uma orientação de respostas, sempre que não se verificasse o critério anterior, podendo resultar da associação de dois ou mais parâmetros classificativos;
c) Enfoques de resultados que fossem expressivos e que traduzissem aspetos dignos de reflexão (iguais ou superiores a 5%).

Por razões de usabilidade e para proporcionar uma leitura visual dos resultados, foram elaborados gráficos de barras para cada uma das questões em análise e apresentam-se conclusões parciais referentes a cada questão ou conjuntos de questões, de acordo com a categoria de análise a que pertencem.

4 - A AMOSTRA

CURSOS	Nº TOTAL DE ALUNOS		Nº TOTAL DE RESPOSTAS	
Curso Profissional Técnico de Multimédia	44	209	39	175 (83,7%)
Curso Profissional Técnico de Mecatrónica	41		31	
Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	45		42	
Curso Profissional Técnico de Desporto	69		55	
Curso Profissional Técnico de Animador Sociocultural	10		8	
10º ANO	94		82 (87%)	
11º ANO	64		53 (82%)	
12º ANO	51		40 (78%)	

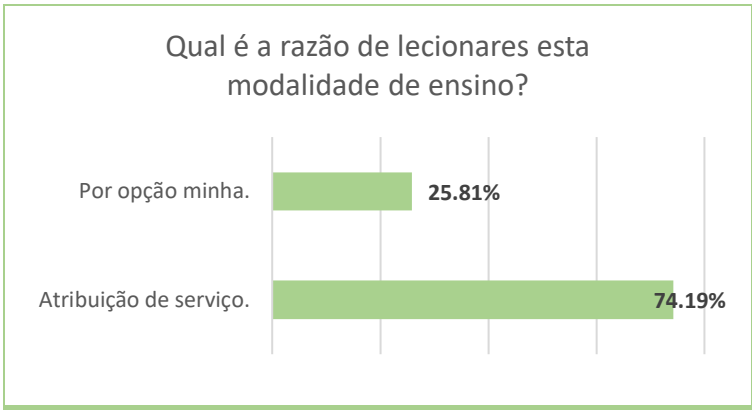
Nº TOTAL DE DOCENTES (a lecionar Cursos Profissionais)	Nº TOTAL DE RESPOSTAS
40	31 (77,5%)

5 - TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 – Apresentação e leitura interpretativa dos resultados

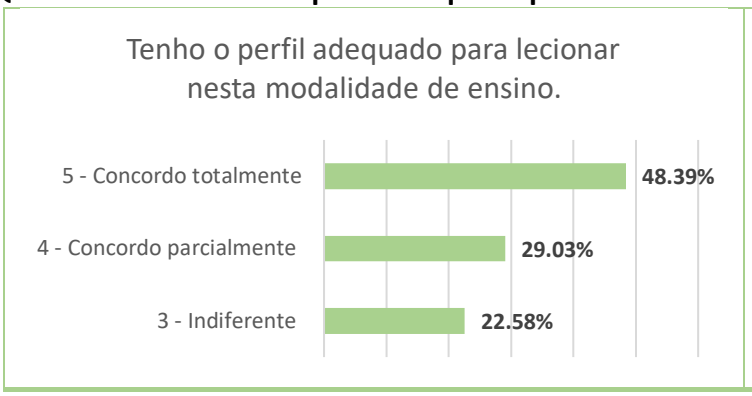
5.1.1. Dados referentes ao questionário dos docentes

Questão n.º 1 - Qual é a razão de lecionares esta modalidade de ensino?



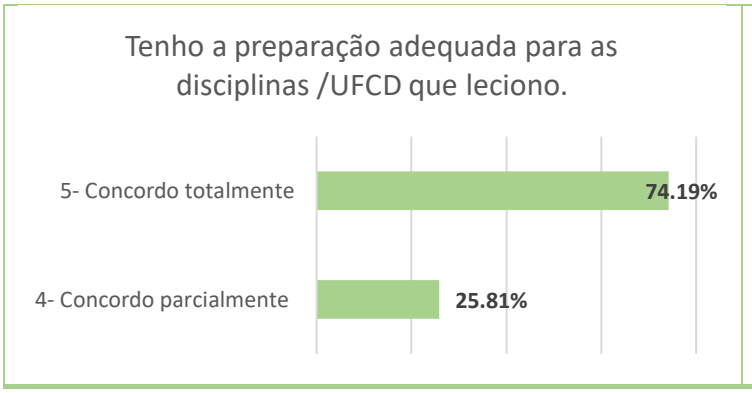
Atribuição de serviço.	74,19%
Por opção minha.	25,81%

Questão n.º 2 - Tenho o perfil adequado para lecionar nesta modalidade de ensino.



3 - Indiferente	22,58%
4 - Concordo parcialmente	29,03%
5 - Concordo totalmente	48,39%

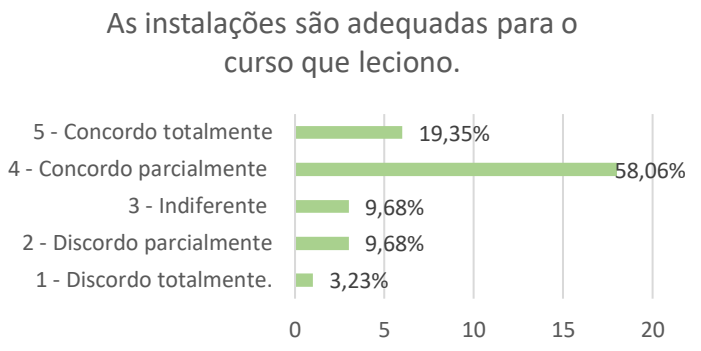
Questão n.º 3 - Tenho a preparação adequada para as disciplinas /UFCD que leciono.



4- Concordo parcialmente	25,81%
5- Concordo totalmente	74,19%

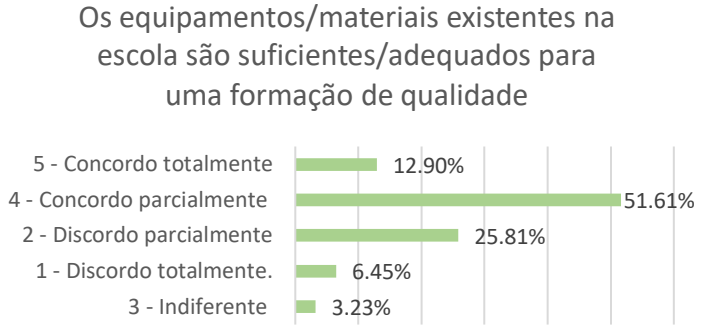
CONCLUSÃO (questões nº 1, 2 e 3):
Relativamente à perceção dos docentes sobre a possibilidade de opção para a lecionação nesta modalidade de ensino, adequação ao seu perfil profissional e ao seu nível de preparação, pode-se concluir que, embora a maioria dos inquiridos (74%) lecione cursos profissionais apenas por atribuição de serviço, estes consideram ter o perfil (77%) e o nível de preparação (74%) **adequados à função**.

Questão n.º 4 - As instalações são adequadas para o curso que leciono.



1 - Discordo totalmente.	3,23%
2 - Discordo parcialmente	9,68%
3 - Indiferente	9,68%
4 - Concordo parcialmente	58,06%
5 - Concordo totalmente	19,35%

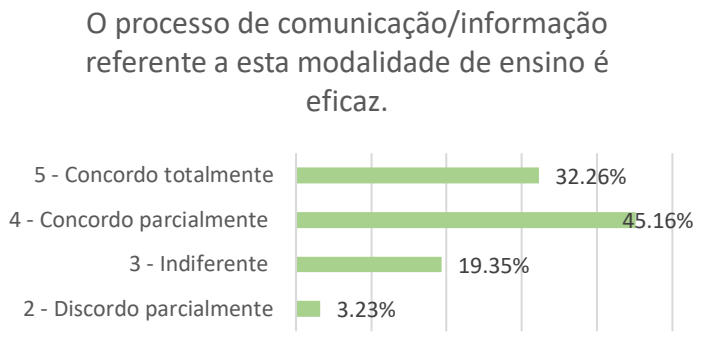
Questão n.º 5 - Os equipamentos/materiais existentes na escola são suficientes/adequados para uma formação de qualidade.



3 - Indiferente	3,23%
1 - Discordo totalmente.	6,45%
2 - Discordo parcialmente	25,81%
4 - Concordo parcialmente	51,61%
5 - Concordo totalmente	12,90%

CONCLUSÃO (questões nº 4 e 5):
Na categoria de questões referentes às instalações e equipamentos, verifica-se que os docentes consideram as **instalações adequadas** aos cursos que lecionam, uma vez que a soma das respostas "Concordo parcialmente" (58%) e "Concordo totalmente" (19%) perfazem um valor maioritário. No entanto, é importante valorizar as percentagens relativas às respostas "Discordo parcialmente" (9,7%) bem como aos que consideram "indiferente" a adequação das instalações, presumindo-se que não atribuem relevância à questão.
Quanto aos equipamentos/materiais existentes na escola, os gráficos mostram que, apesar de a maioria dos docentes considerar **suficientes e adequados** (parcialmente - 51,6% e totalmente - 12,9%), há uma percentagem significativa que discorda (parcialmente - 25,8% e totalmente - 6,4%), pelo que a adequação e a suficiência dos equipamentos existentes são circunstâncias merecedoras de atenção.
Na sequência destas duas questões, foi solicitado aos inquiridos, numa pergunta de resposta aberta, que explicitassem as razões da sua resposta, tendo-se verificado, numa contagem de frequência da categoria em análise, nas catorze respostas obtidas que **a falta de oficinas, de laboratórios de informática, de materiais adequados, deficiente rede internet e mau funcionamento de alguns equipamentos tecnológicos** (projetores e computadores) são, tendencialmente, os motivos prevalecentes.

Questão n.º 6 - O processo de comunicação/informação referente a esta modalidade de ensino é eficaz.



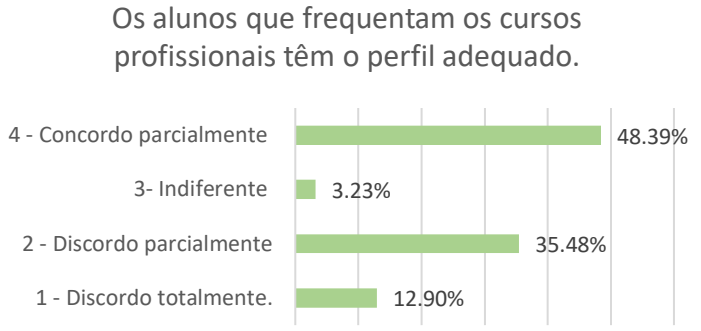
2 - Discordo parcialmente	3,23%
3 - Indiferente	19,35%
4 - Concordo parcialmente	45,16%
5 - Concordo totalmente	32,26%

CONCLUSÃO (questão nº 6)

No que respeita ao processo de comunicação/informação referente à modalidade dos cursos profissionais, os docentes consideram-no, maioritariamente, **eficaz** (parcialmente – 45% e totalmente – 32%), embora a percentagem de respostas "indiferente" (19%) também deva ser valorizada.

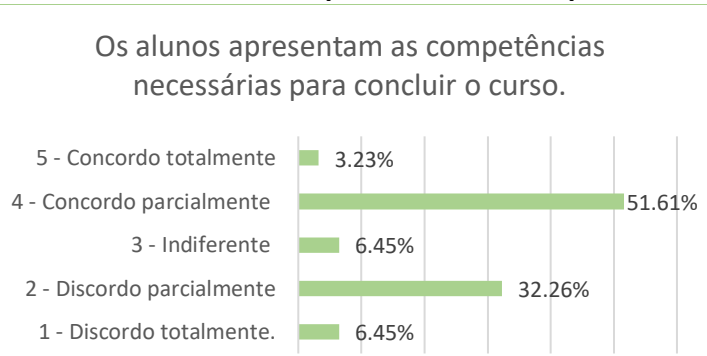
Na questão de resposta aberta sobre a eficácia da comunicação, as razões invocadas para a concordância parcial centram-se no facto de existirem vários canais de comunicação, o que faz com que não seja completamente eficaz nem atempada.

Questão n.º 7 - Os alunos que frequentam os cursos profissionais têm o perfil adequado.



1 - Discordo totalmente.	12,90%
2 - Discordo parcialmente	35,48%
3- Indiferente	3,23%
4 - Concordo parcialmente	48,39%

Questão n.º 8 - Os alunos apresentam as competências necessárias para concluir o curso.



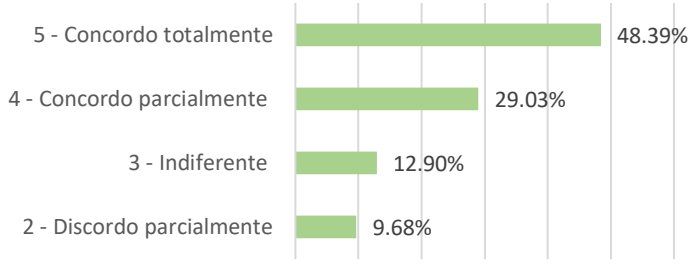
1 - Discordo totalmente.	6,45%
2 - Discordo parcialmente	32,26%
3 - Indiferente	6,45%
4 - Concordo parcialmente	51,61%
5 - Concordo totalmente	3,23%

CONCLUSÃO (questões nº 7 e 8)

Na análise dos gráficos respeitantes às questões correspondentes ao perfil e às competências dos alunos que frequentam os cursos profissionais, há uma **disparidade** assinalável de valores.

Relativamente à adequação do perfil dos alunos, as respostas dos seus professores dividem-se, igualmente, entre a discordância (parcialmente – 35,4% e totalmente – 12,9% = 48,3%) e a concordância parcial (48,3%), sendo que não há quem concorde totalmente sobre esta questão.
No que concerne às competências dos alunos necessárias para a conclusão dos cursos, embora uma percentagem de 51,6% dos docentes concorde parcialmente, verifica-se uma **discordância** de 38,7% (parcialmente - 32,26 e totalmente – 6,45%), que é significativa e que, por isso, deve ser alvo de análise profunda nos meios competentes.

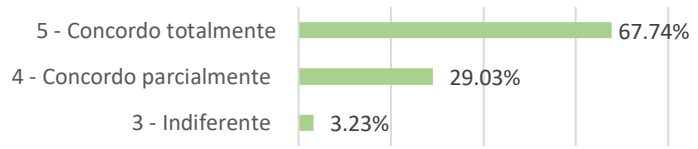
Questão n.º 9 - Recomendo esta modalidade de ensino.



2 - Discordo parcialmente	9,68%
3 - Indiferente	12,90%
4 - Concordo parcialmente	29,03%
5 - Concordo totalmente	48,39%

CONCLUSÃO (questão nº 9)
A perceção dos docentes que lecionam cursos profissionais poderá considerar-se **positiva**, na medida em que, perante a hipótese de recomendação desta modalidade de ensino, a tendência maioritária está nas respostas de **concordância** (parcialmente – 29% e totalmente 48,3%).
No entanto, há a salientar o valor de 12,9% para as respostas "indiferente", bem como a percentagem dos docentes que discordam parcialmente (9,7%), que também devem ser tidas em conta para reflexão.

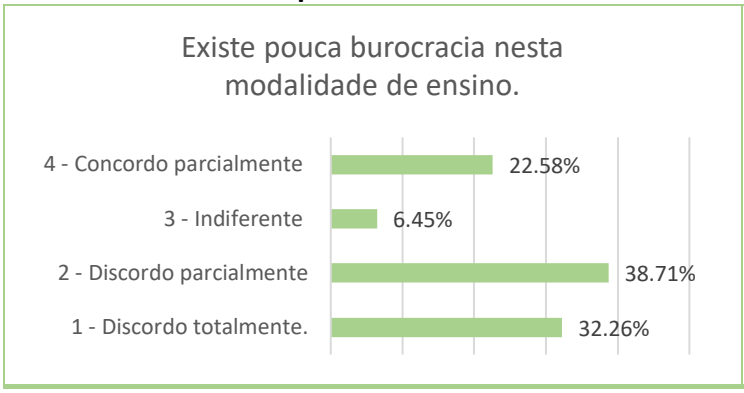
Questão n.º 10 - As lideranças intermédias (Diretor de Turma, Diretor de Curso e Coordenadora dos cursos profissionais) fazem um trabalho eficaz.



3 - Indiferente	3,23%
4 - Concordo parcialmente	29,03%
5 - Concordo totalmente	67,74%

CONCLUSÃO (questão nº 10)
Observa-se nos resultados apresentados neste gráfico que o trabalho das lideranças intermédias é, na perspetiva da maioria dos professores, **eficaz**, uma vez que os valores percentuais referentes à **concordância** são de 67,7% (totalmente) e 29% (parcialmente). É de registar, também, o facto de não existirem respostas que reflitam discordância.

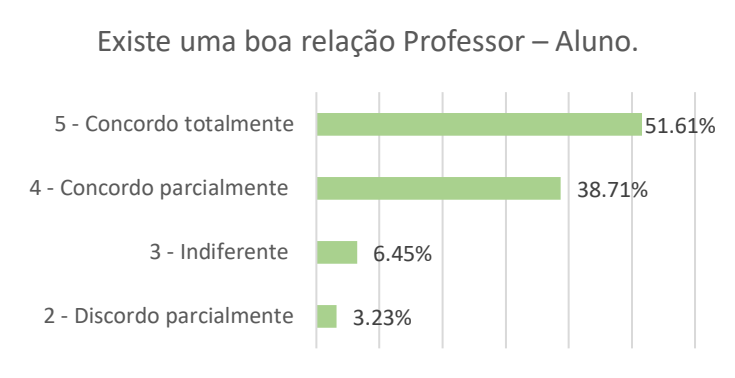
Questão n.º 11 - Existe pouca burocracia nesta modalidade de ensino.



1 - Discordo totalmente.	32,26%
2 - Discordo parcialmente	38,71%
3 - Indiferente	6,45%
4 - Concordo parcialmente	22,58%

CONCLUSÃO (questão nº 11)
Os valores apresentados no gráfico respeitante à questão da existência de pouca burocracia nesta modalidade de ensino revelam uma circunstância curiosa: apesar da perceção positiva dos docentes sobre as lideranças, sobre a recomendação dos cursos e sobre o nível da comunicação, verifica-se, nesta questão, uma perspetiva mais negativa que aponta para a relevante existência, nestes cursos, de processos burocráticos condicionantes da atividade docente, uma vez que as respostas maioritárias centram-se na **discordância** (parcialmente – 38,7% e totalmente – 32,2%).

Questão n.º 12 - Existe uma boa relação Professor – Aluno.

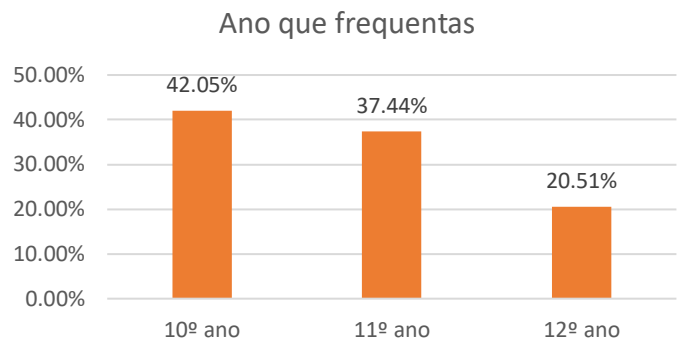


2 - Discordo parcialmente	3,23%
3 - Indiferente	6,45%
4 - Concordo parcialmente	38,71%
5 - Concordo totalmente	51,61%

CONCLUSÃO (questão nº 12)
No que respeita à relação professor-aluno, nos cursos profissionais, a tendência das respostas aponta para a existência de uma **boa relação**, visto que a **concordância total e parcial** soma um valor percentual de 90,3%.
Não deixa de ter significado a percentagem de 6,5% dos que se mostram indiferentes relativamente a esta questão.

5.1.2. Dados referentes ao questionário dos alunos

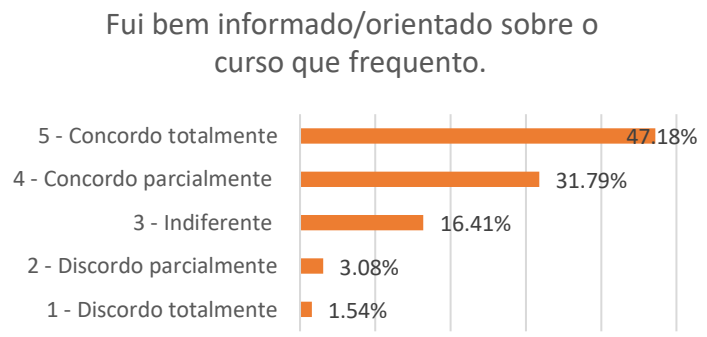
Questão nº 1 – Ano que frequentas



10º ano	42,05%
11º ano	37,44%
12º ano	20,51%

CONCLUSÃO (questão nº 1)
O gráfico referente a esta questão apenas apresenta, ao nível da relevância de dados, o facto de a maioria dos alunos que respondeu ao inquérito frequentar o ano inicial deste ciclo de ensino (num total de 94 alunos responderam 82 – 87%) e que os alunos do 12º ano (51) foram os que apresentaram um menor número de respostas (40 respostas - 78%).

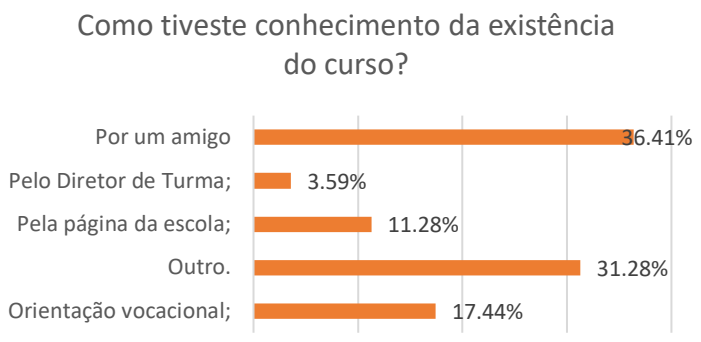
Questão nº 2 - Fui bem informado/orientado sobre o curso que frequento.



1 - Discordo totalmente	1,54%
2 - Discordo parcialmente	3,08%
3 - Indiferente	16,41%
4 - Concordo parcialmente	31,79%
5 - Concordo totalmente	47,18%

CONCLUSÃO (questão nº 2)
Relativamente ao grau de informação e orientação sobre os cursos, 47% dos inquiridos refere que foi bem informado, sendo que 31,7% apenas concorda parcialmente. Também assume significância o valor dos que apontam para a indiferença (16,4%), podendo-se inferir que **a boa informação/orientação sobre os cursos a frequentar apenas chegou a menos de metade dos alunos**.

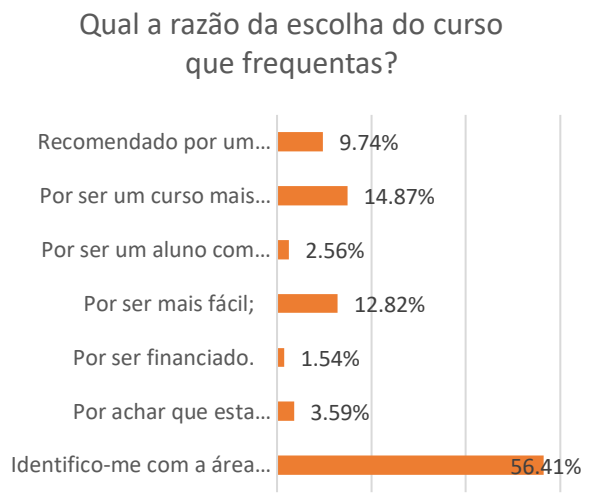
Questão nº 3 - Como tiveste conhecimento da existência do curso?



Orientação vocacional;	17,44%
Outro.	31,28%
Pela página da escola;	11,28%
Pelo Diretor de Turma;	3,59%
Por um amigo	36,41%

CONCLUSÃO (questão nº 3)
Na análise do gráfico referente à via de conhecimento da existência dos cursos, conclui-se que esta informação chega aos alunos por **setores externos à escola**, uma vez que a maioria dos inquiridos refere ter tido conhecimento através de "um amigo" e de "outro" (36,4% e 31,2%). É relevante constatar que o Diretor de Turma terá sido a via de informação menos utilizada (3,5%) e que a orientação vocacional apenas representa um valor de influência de 17,4%.
Na sequência da correlação com os resultados obtidos na questão anterior, esta circunstância carece de reflexão, se tivermos em conta que os meios de informação ao nível das estruturas do Agrupamento parece não estarem a ter a eficácia desejada.

Questão nº 4 - Qual a razão da escolha do curso que frequentas?



Identifico-me com a área de formação.	56,41%
Por achar que esta modalidade de ensino dá-me uma melhor preparação para o ensino superior.	3,59%
Por ser financiado.	1,54%
Por ser mais fácil.	12,82%
Por ser um aluno com aproveitamento pouco satisfatório.	2,56%
Por ser um curso mais prático e preparar-me melhor para o mundo do trabalho.	14,87%
Recomendado por um Colega, irmão, pais ou outros...	9,74%

CONCLUSÃO (questão nº 4)
Relativamente ao motivo da opção dos cursos frequentados, constata-se que a maioria dos alunos se identifica com a área de formação que frequenta (56,4%). É importante referir que 14,8% dos

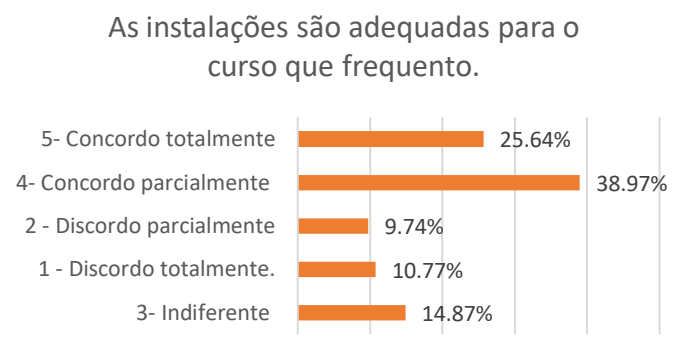
inquiridos aponta a praticidade do curso como forma de melhor se preparar para o mundo do trabalho. Considera-se, também, pertinente observar que uma percentagem de 12,8% dos alunos indicarem como motivo da sua opção o facto de acharem "ser mais fácil", o que não deixa de ser um aspeto a tomar em conta para reflexão, no sentido de se encontrar formas de elucidar os alunos candidatos a esta modalidade de ensino com mais transparência e rigor.

Questão nº 5 - O curso que frequento corresponde às minhas expectativas.

1 - Discordo totalmente.	2,56%
2 - Discordo parcialmente	4,62%
3 - Indiferente	20,00%
4 - Concordo parcialmente	34,36%
5 - Concordo totalmente	38,46%

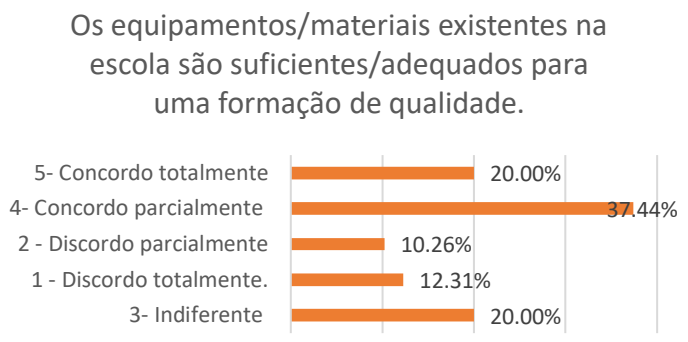
CONCLUSÃO (questão nº 5)
No que respeita às expectativas dos alunos face aos cursos frequentados, verifica-se que os níveis de concordância total e parcial somam 72%, embora o valor dos que concordam em parte seja significativo (34,3%), bem como os indiferentes (20%).

Questão nº 6 - As instalações são adequadas para o curso que frequento.



3 - Indiferente	14,87%
1 - Discordo totalmente.	10,77%
2 - Discordo parcialmente	9,74%
4- Concordo parcialmente	38,97%
5- Concordo totalmente	25,64%

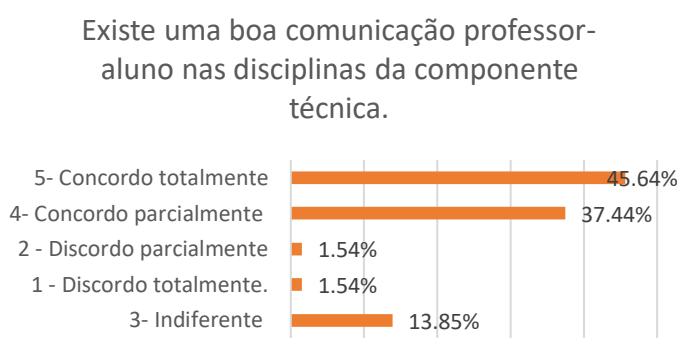
Questão nº 7 - Os equipamentos/materiais existentes na escola são suficientes/adequados para uma formação de qualidade.



3 - Indiferente	20,00%
1 - Discordo totalmente.	12,31%
2 - Discordo parcialmente	10,26%
4- Concordo parcialmente	37,44%
5- Concordo totalmente	20,00%

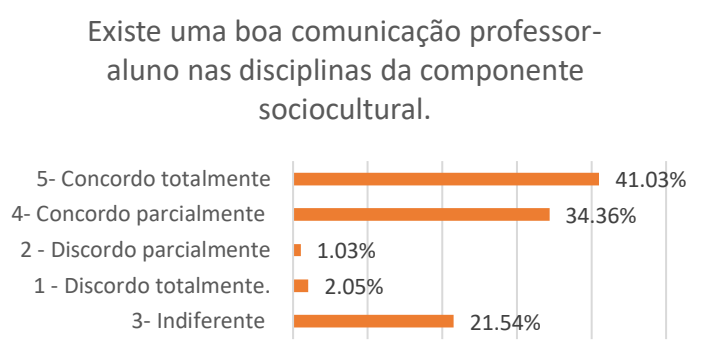
CONCLUSÃO (questões nº 6 e 7)
A adequação das instalações e a existência de equipamentos e materiais, na perspetiva dos alunos, merece ser considerada, pois os valores percentuais de concordância total não ultrapassam os 25% (instalações – 25,6% e equipamentos – 20%).
É significativa a percentagem de respostas de concordância parcial (38,9% e 37,4%), bem como os valores de discordância e indiferença (instalações – 34% e equipamentos – 42%).
Para complementar as duas questões relacionadas com instalações e equipamentos, foi, também, colocada uma questão de resposta aberta, solicitando "o que se poderia melhorar ?".
Da análise de conteúdo das quarenta e cinco respostas registadas na questão complementar, o padrão das respostas obtidas permite concluir que as principais razões para a discordância ou concordância parcial apontam **para falta de espaços oficinais, de laboratórios de informática, de oficina mecatrónica, de redes e computadores e de armazenamento seguro dos materiais**.
Os resultados obtidos nestas duas questões revelam que as perceções de alunos e docentes sobre as instalações e os equipamentos não são positivas e que devem ser alvo de reflexão e análise.

Questão nº 8 - Existe uma boa comunicação professor-aluno nas disciplinas da componente técnica.



3 - Indiferente	13,85%
1 - Discordo totalmente.	1,54%
2 - Discordo parcialmente	1,54%
4- Concordo parcialmente	37,44%
5- Concordo totalmente	45,64%

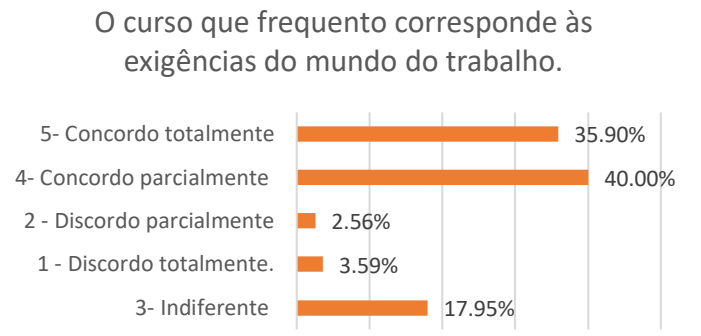
Questão nº 9 - Existe uma boa comunicação professor-aluno nas disciplinas da componente sociocultural.



3 - Indiferente	21,54%
1 - Discordo totalmente.	2,05%
2 - Discordo parcialmente	1,03%
4- Concordo parcialmente	34,36%
5- Concordo totalmente	41,03%

CONCLUSÃO (questões nº 8 e 9)
Os gráficos obtidos a partir das respostas a estas duas questões indicam que os alunos consideram, de um modo geral, haver boa comunicação professor-aluno, quer nas disciplinas da componente técnica quer nas da componente sociocultural, uma vez que a concordância total nas duas questões oscila entre 45,6% (componente técnica) e 41% (componente sociocultural. No entanto, embora os valores referentes à discordância sejam negligenciáveis, convém observar as percentagens daqueles alunos que apenas concordam parcialmente (37,4% - componente técnica e 34,3% - componente sociocultural).

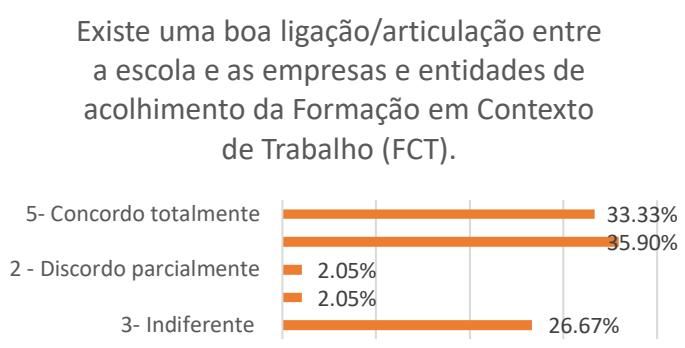
Questão nº 10 - O curso que frequento corresponde às exigências do mundo do trabalho.



3 - Indiferente	17,95%
1 - Discordo totalmente.	3,59%
2 - Discordo parcialmente	2,56%
4- Concordo parcialmente	40,00%
5- Concordo totalmente	35,90%

CONCLUSÃO (questão nº 10)
A perceção dos alunos relativamente à correspondência dos cursos frequentados com as exigências do mundo do trabalho aponta para uma tendência maioritária da concordância, embora a percentagem dos que concordam parcialmente seja o valor mais alto (40%). Há, também, uma percentagem significativa de alunos que se mostram indiferentes (17,9%), pelo que se pode inferir que estes não tenham ainda opinião segura sobre o assunto.

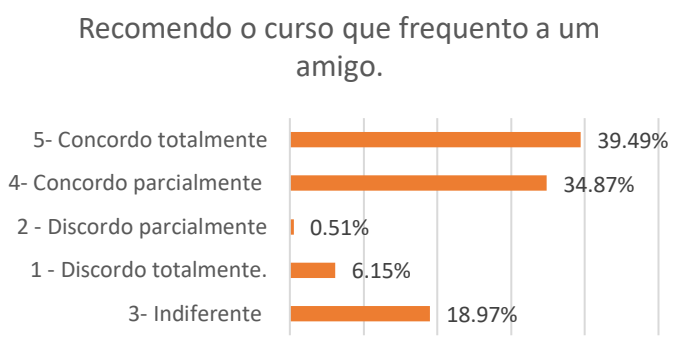
Questão nº 11 - Existe uma boa ligação/articulação entre a escola e as empresas e entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).



3 - Indiferente	26,67%
1 - Discordo totalmente.	2,05%
2 - Discordo parcialmente	2,05%
4- Concordo parcialmente	35,90%
5- Concordo totalmente	33,33%

CONCLUSÃO (questão nº 11)
Relativamente à ligação/articulação entre a escola e as empresas e entidades de acolhimento da FCT, há também uma divisão de resultados entre os que concordam parcialmente (35,9%) e os que concordam totalmente (33,3%), sendo que também se regista um valor relevante daqueles que não têm opinião formada ("indiferente" – 26,6%).

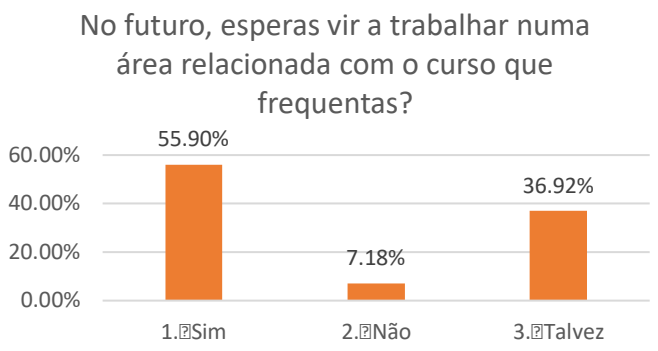
Questão nº 12 - Recomendo o curso que frequento a um amigo.



3 - Indiferente	18,97%
1 - Discordo totalmente.	6,15%
2 - Discordo parcialmente	0,51%
4- Concordo parcialmente	34,87%
5- Concordo totalmente	39,49%

CONCLUSÃO (questão nº 12)
Quanto à possibilidade de recomendação dos cursos a outros eventuais candidatos, a tendência maioritária encontra-se nas respostas de concordância (parcial – 34,8% e total – 39,4%). Os que respondem "indiferente" também registam um valor percentual significativo (18,9%), pelo que se pode perceber que não há uma total satisfação dos alunos relativamente às opções académicas que tomaram e/ou ao modo de funcionamento dos cursos profissionais no Agrupamento.

Questão nº 13 - No futuro, esperas vir a trabalhar numa área relacionada com o curso que frequentas?



1. Sim	55,90%
2. Não	7,18%
3. Talvez	36,92%

CONCLUSÃO (questão nº 13)
No que respeita às expectativas de virem a trabalhar em áreas relacionadas com os cursos frequentados, a maioria dos alunos regista uma resposta afirmativa (55,9%), havendo alguns que apontam para a eventualidade (talvez – 36,9%). É, também, relevante o número de alunos que considera não vir a trabalhar na área académica relacionada com o seu curso (7,1%).

6 - CONCLUSÃO GERAL / ÁREAS DE MELHORIA

Neste capítulo, faz-se uma conclusão geral decorrente das conclusões parciais retiradas da análise detalhada dos gráficos apresentados, que pretendem espelhar uma visão global face aos objetivos estabelecidos para este estudo sobre a perceção da oferta qualificante (cursos profissionais) existente no Agrupamento, na perspetiva de professores e alunos.

A análise realizada aos resultados obtidos na implementação destes dois inquéritos e as conclusões parciais acima apresentadas, tendo como principal propósito avaliar a perceção de alunos e professores sobre o funcionamento dos cursos profissionais e as expectativas dos alunos face à correspondência entre os cursos que frequentam e o mercado de trabalho, permite-nos apontar os seguintes aspetos importantes que carecem de reflexão e análise para se encontrar caminhos e estratégias de melhoria:

- adequação de instalações às diferentes áreas curriculares;
- suficiência, validez e adequação de recursos ao nível dos equipamentos e materiais;
- maior eficácia e assertividade nos processos de comunicação/informação;
- maior acuidade e análise ao nível da adequação dos perfis de alunos e das competências adquiridas;
- diminuição dos processos burocráticos condicionantes da atividade docente;
- maior eficácia ao nível da informação e orientação dos alunos sobre os cursos a frequentar.

7 - SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS

- Identificar os aspetos positivos e negativos dos cursos profissionais, no que respeita à qualidade do currículo, à relevância dos conteúdos e à adequação das atividades práticas, bem como às oportunidades de aprendizagem prática.
- Conhecer a perceção sobre os estágios em empresas e outras organizações e as oportunidades de trabalho, procurando obter feedback sobre a experiência dos alunos nesses estágios, incluindo a qualidade das colocações, a utilidade prática, o suporte recebido e as oportunidades de emprego após a conclusão do curso.
- Avaliar o apoio oferecido pela escola, nomeadamente, orientação académica, apoio emocional, aconselhamento de carreira e assistência na procura de emprego, no sentido de identificar áreas onde a escola possa melhorar o suporte oferecido aos estudantes.
- Identificar necessidades de desenvolvimento profissional, como aquisição de competências específicas, formação complementar desejada ou sugestões para melhorar o currículo do curso.

Junho de 2023

Voltar ao índice geral

IV - CONCLUSÃO GERAL / ÁREAS DE MELHORIA

Tendo em conta que neste relatório se incluem todos os estudo efetuados pela Equipa de Autoavaliação do AEJA e que todos contêm conclusões parciais e gerais sobre os diversos aspetos focados, apresenta-se neste capítulo uma súmula das conclusões e das sugestões referentes a áreas de melhoria que importa serem refletidas, de cada um dos estudos referidos.

Análise evolutiva dos resultados:

- diminuição de matrículas nos anos seguintes ao 1.º ciclo, procurando descobrir razões e encontrar estratégias que invertam a situação.

- metas demasiado baixas para níveis de superação discrepantes, sugerindo-se que na definição das metas de sucesso se estabeleça um intervalo de, no máximo, 5% de modo a que essa margem acautele eventuais oscilações anuais.

- taxas mais heterogéneas e de valor percentual menos elevado no 3.º ciclo.

Estudo sobre o funcionamento das cantinas:

- discrepâncias entre o grau de satisfação dos alunos que frequentam a cantina da EBPS e os que almoçam na cantina da ESJA.

- notória insatisfação dos alunos da EBPS relativamente à “qualidade dos alimentos” e à “confeção dos alimentos”, cujos resultados se sobrepõem aos da ESJA, onde os resultados negativos não sugerem tanta insatisfação.

Estudo sobre o funcionamento dos cursos profissionais:

- adequação de instalações às diferentes áreas curriculares;
- suficiência, validez e adequação de recursos ao nível dos equipamentos e materiais;
- maior eficácia e assertividade nos processos de comunicação/informação;
- maior acuidade e análise ao nível da adequação dos perfis de alunos e das competências adquiridas;
- diminuição dos processos burocráticos condicionantes da atividade docente;
- maior eficácia ao nível da informação e orientação dos alunos sobre os cursos a frequentar.

V - SUGESTÃO PARA ESTUDOS FUTUROS

- Análise comparativa dos resultados académicos referentes aos anos letivos 22/23 e 23/24
- Estudo sobre a indisciplina – processos disciplinares, medidas pedagógicas e sancionatórias
- Estudo sobre o funcionamento das estruturas relacionadas com a Educação Inclusiva
- Estudo sobre o funcionamento das bibliotecas

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

Adão Sousa (Coordenador) | Ana Maria Moreira (Docente) | Bernardete Ferreira (Assistente Operacional) | Fátima Pinto Bessa (Docente) | Francisco Miguel G. Teixeira (Aluno) | Hugo Neto (Encarregado de Educação) | Joana Catarina Ferreira Barros (Encarregado de Educação) | Luísa Azevedo (Docente) | Orlando Sousa (Docente) | Palmira Alves (Assistente Técnica) | Sandra Mota (Docente) | Sara Rocha (Aluna) | Sérgio Rodrigues (Docente)

Julho de 2023